B. N. L.
16.MAI 1975
DEP. LEG.

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º • SÁBADO, 12 DE MAIO DE 1973 • AVENÇA • N.º 842

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2$00

EMBORA IMPONHAM MEDIDAS DRÁSTICAS

CONTINUAM POR RESOLVER OS PRINCIPAIS PROBLEMAS RELACIONADOS COM A FALTA DE CAÇA NA NOSSA PROVÍNCIA

por António D. S. Correia

EM relação com os nossos últimos escritos sobre caça, insertos no JORNAL DO ALGARVE de 4-11 e 9-12-72, acabamos de receber do Estado da Califórnia, enviado por mão amiga, o recorte de um jornal dali, datado de 13 de Fevereiro deste ano, onde se pode ler: «13 000 caçadores de Veneza, membros dos dois maiores clubes da especialidade em Itália, resolveram pôr de parte as armas por alguns anos, porque a caça na região está em vias de se extinguir». Ao ler esta notícia, que nos deixou bastante apreensivo, não pudemos deixar de meditar longa e seriamente no que se passa entre nós, em matéria idêntica.

Não é segredo para ninguém que os caçadores portugueses continuam a aguardar ansiosamente de quem de direito, medidas rápidas e eficazes, no sentido de se modificar o actual e decepcionante panorama cinegético nacional. Caminhamos também, sem que disso algumas pessoas se apercebam, para a triste e lamentável situação em que se encontram já hoje os caçadores-desportistas italianos. Porque não tomar então medidas enquanto é tempo, para obstar a que outro tanto venha a suceder entre nós? Acaso interessaria a alguém tal situação?

Sabemos quão difícil é legislar a contento de todos; contudo, neste caso da caça e no nosso modesto entender, supomos que para a próxima época se deveria introduzir já algumas alterações, enquanto não fosse revista toda a Lei. Essas alterações viriam contrariar bastante o progressivo empobrecimento das espécies que se vem verificando de época para época, sobretudo no que se refere à perdiz.

É sabido que a caça de pêlo, especialmente, começa as suas criações bastante antes de 15 de Janeiro, data do fecho da caça. Em anos como o transacto, em que as primeiras chuvas vêm bastante cedo, provocando o rebentamento imediato das sementes, as criações ainda são mais antecipadas pelo precoce aparecimento da erva, tudo aconselhando, portanto, a que o fecho da caça indígena não vá além de 31 de Dezembro de cada ano, em vez de 15 de Janeiro como actualmente sucede. Com esta medida se evitaria o «massacre», nem sempre agora evitável, de enorme percentagem de mães grávidas e de filhos indefesos, de que fomos testemunha e até autor, sobretudo na primeira quinzena de Janeiro deste ano de 1973.

No que se refere à perdiz, embora esta não seja normalmente tão temporã nas posturas, a sua apavorante escassez não só justifica a medida, como ainda outras de maior eficiência, se realmente estamos interessados na sua conservação.

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

OLHÃO, DE OLHOS ABERTOS, PEDE UMA NOVA ESCOLA

Neste momento, nem interessa eu ser de Olhão. Interessa, sim, que a sua população esteja consciente dos maus tempos que atravessa e daquilo de que precisa e não tem. Viver de olhos bem abertos aqui, nesta hora é um dever de todos nós.

Isto a propósito de um jornal escolar que me veio parar às mãos. Precisamente, o «Mirante», o pequeno jornal azul dos alunos da Escola Industrial de Olhão. Ali escrevem os alunos do Ciclo e do Curso Geral, ali demonstram as suas qualidades poéticas ou jornalísticas e acima de tudo de pessoas já conscientes do mundo adverso que os rodeia.

Não vale a pena citar nomes. Desde os versos, aos contos, às entrevistas, às anedotas eles dizem-nos que estão alerta a observar.

No entanto, não pode passar despercebido o apelo de um aluno do Curso Geral de Mecânica, que, no seu jornal, põe o dedo na ferida. Em palavras simples, claras, precisas, como só os jovens se podem exprimir, ele expõe as razões conhecidas que de há muito já condenaram o actual edifício da escola onde estuda e que há anos se mantém em estado transitório e precário que se vai eternizando, como tudo neste país.

Diz o nosso Virgílio: «Penso que já não era sem tempo se nós tivéssemos uma escola moderna». E mais adiante: «Sei há muito, que o Estado comprou um terreno em frente ao hospital para construírem a nossa escola. Mas quando começam a construir? Quando? Será para o ano que vem, ou será ainda para um futuro muito distante?».

Estas são as palavras que é preciso dizer, as interrogações necessárias que necessitam de resposta. Quando? Quando começam a construir?

Ouviu, sr. ministro, é o pequeno que pergunta! É toda a população de Olhão que ali tem os seus filhos! É o professorado! Somos todos nós!

M. B.

A vila de Alcoutim

UMA JÓIA

QUE DESFALECE EM ALCOUTIM

por José Varzeano

ALCOUTIM, antiga praça forte e histórica vila, também conhecida e indicada por Alcoitim e a que os romanos chamaram Alcoutinium e os árabes Alcatiã, situa-se na margem direita do Guadiana, para ele debruçada e no ponto de confluência deste rio com a ribeira de Cadavais, na encosta de um serro, onde principia a serra algarvia.

Foi terra importante, ponto fulcral do Guadiana, atalaia vigilante, elo de ligação entre o Alentejo e o Algarve. Por isso, os reis da primeira dinastia, por ela se interessaram. D. Sancho II conquistou-a aos mouros em 1240, D. Dinis outorgou-lhe foral a 9 de Janeiro de 1304, mandando reedificar o castelo e as muralhas que a cercavam, D. Afonso IV a fez vila, concedendo-lhe outros privilégios e D. Fernando escolheu-a como «palco» para firmar com Henrique II de Castela, em 31 de Março de 1371, um tratado de paz, que ficou conhecido por «Paz de Alcoutim» e pelo qual terminou a primeira guerra que aquele nosso rei teve com Castela.

O que nos resta que prove a importância outrora desempenhada? — o antiquíssimo castelo. Crê-se que seja de fundação anterior ao domínio árabe, acompanhando a criação do povo, por isso, de eras remotas. Teve uma configuração quadrada, tal como o demonstra um desenho existente na Torre do Tombo e que representa a vila e a vizinha Sanlucar, no século XVI. Foi reforçado no século XVII, certamente por iniciativa de Álvaro Gomes de Gouveia que na altura das Guerras da Restauração da Independência ocupou o posto de sargento-mor deste castelo e foi encarregado de várias obras de defesa, saindo-se airosamente dessa missão.

(Conclui na 5.ª página)

CONSIDERAÇÕES

SOBRE UMA LONGA ENTREVISTA

pelo major J. H. Vieira Branco

NA extensa entrevista concedida ao «Século» pelo sr. ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho, procurámos avidamente alusões ao Algarve como Região Litoral Sul ou outras que directamente nos afectassem.

Quanto a desconcentração industrial, verifica-se que estará incluído um parque industrial em Faro-Olhão, citado em último lugar (a ordem aparentemente é Norte-Sul), afirmando-se a imediata criação do parque industrial piloto em Braga-Guimarães, parque piloto este que o I. N. I. I. pensou há anos instalar na nossa zona. Quando especifica os aspectos favoráveis ao crescimento mais rápido do sector agrário e fala na sensibilidade do Governo para um grande esforço a favor da agricultura, localiza poderosas infra-estruturas (plano de rega do Alentejo, irrigação e defesa dos campos do Mondego, equipamento hidráulico e valorização do Nordeste, da Cova da Beira, do Vale do Lima...) e lá vem mais uma vez em último e vago lugar «e das terras algarvias». Aqui a ordem afigura-se-nos ser de realização, pois como já é norma nada se concretiza nas «terras algarvias», citadas como de costume, em último lugar.

Em «Correcção dos desequilíbrios regionais», vê-se finalmente que o Governo optou, não pelo investimento mais rentável e capaz de produzir em menos tempo maior aumento do P. I. B. mas exactamente pela inversa. Assim porque o litoral de Setúbal para Norte, apresenta já um desenvolvimento macrocéfalo, propõe-se o Governo desenvolver o interior, fazendo o grande esforço em... Sines.

(Conclui na 5.ª página)

Vista parcial de Faro

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

AINDA NÃO TEVE A SEQUÊNCIA DESEJADA

O QUE RESPEITA AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS FREGUESIAS RURAIS DO CONCELHO DE FARO

EMBORA no ano findo tivesse presidido ao conselho municipal apenas pelo período de 16 dias, pois nessas funções substituiu em 15 de Dezembro, o sr. major Vieira Branco, coube ao sr. capitão de mar e guerra Joaquim Cortes Carrasco, na qualidade de presidente do Município farense, a apresentação do relatório da gerência camarária em 1972.

No importante documento, começa o comandante Cortes Carrasco por referir que o problema da Pontinha, que se vem arrastando desde há anos, continua pendente, após a aprovação do respectivo estudo, em Dezembro de 1971, havendo agora que passar à fase de projecto para que se possa definir profundidades, frentes, alçados, zonas cobertas e descobertas, etc., prosseguindo as obras de restauro do antigo Convento das Freiras, que também aguarda as definições de pormenores, a fornecer pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Foram despendidos, na cidade 6 770 contos e nas freguesias rurais, em estradas, caminhos e fontes públicas, cerca de 1 346 contos.

A projectada urbanização do Montenegro, entrou em nova fase, mais consentânea com as realidades e necessidades do lugar, e o respectivo anteplano será em breve apresentado às instâncias competentes para aprovação.

No que respeita aos arruamentos da cidade, que tanta controvérsia têm motivado, encontra-se quase concluída a pavimentação, com carácter definitivo, da Rua do Alportel e das que para o seu emissário drenam, em regime de empreitada adjudicada pela Câmara cujos trabalhos têm sido executados imediatamente após os trabalhos relativos à remodelação e ampliação das redes de esgotos, águas e electricidade, esta de alta e baixa ten-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

PROBLEMAS DA IMPRENSA REGIONAL

DENTRO do conceito da informação no nosso País, os jornais da Província ocupam o seu lugar. Porque são eles que levam junto dos leitores os problemas mais prementes que se põem de norte a sul do País, aqueles problemas que talvez não tenham grandeza para ocupar espaço na Imprensa da capital, mas que têm importância suficiente para interessar o leitor local.

Normalmente, os jornais da província vão ao âmago da questão, à infra-estrutura, ao assunto primário, do dia-a-dia. Estão mais perto de cada um de nós e por isso dizem-nos mais. Em geral, o jornal da terra colecciona-se, envia-se para o tio distante que está no Brasil ou para o filho que combate no Ultramar. Lê-se durante toda a semana e percorre-se de ponta a ponta, porque nos fala mais próximo do coração e daquele sentimento intacto que guardamos mais intimamente sobre tudo que nos é querido e que anda ligado à nossa infância.

Em alguns países, o jornal regional tem atenções especiais da parte do governo e das autoridades locais porque não há dúvida de que ele anda mais consciente das necessidades do rincão onde nascemos ou vivemos. Junto ao jornal de grande informação e circulação, ele constitui uma espécie de anexo, de oportuno remate a tudo aquilo que desejamos ver abordado e defendido publicamente.

Infelizmente, entre nós, as entidades oficiais prestam reduzida importância aos jornais da província, crendo que eles não têm eco junto dos leitores ou que se encontram mal informados sobre os problemas locais. Pois é pena porque até acontece que algumas dessas autoridades são transplantadas de outras regiões para defender interesses que lhes são alheios.

Neste caso, parece-nos que o jornal da província daria óptimas indicações e achegas, mantendo, além disso, o domínio oficial ao corrente das necessidades locais e dos seus anseios.

Teve inauguração festiva o casino provisório de Alvor

ABRIU na terça-feira com a presença do eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito, dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, José Manuel d'Orey, dr. Carvalho Cardoso e John Stillwell, administradores da Sointal; António Esteves, director dos Casinos do Algarve, e destacadas individualidades da vida provincial, o Casino de Alvor, próximo da Penina, situado entre os hotéis de luxo Penina Golf e Alvor Praia e o primeiro dos três que foram planeados e serão explorados pela empresa.

Oportunamente e como se sabe, mais dois casinos deverão ser inau-

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «O Setubalense», transcreveu o «Tema em Debate» que há pouco inserimos sob o título «Contestar e Compreender», do nosso prezado colaborador dr. Mateus Boaventura.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ENCOMENDAS QUE NÃO SÃO ENTREGUES NO DOMICÍLIO...

OUTRO grande escândalo que envolve vários países e reacende a fogueira meio-extinta do Médio Oriente. Trata-se nem mais nem menos de uma forte encomenda de aviões «Mirage» que a França enviou para a Líbia.

Por denúncia de Israel, pelo menos vinte desses aparelhos encontram-se agora nos aeroportos do Egipto e o governo de Jerusalém pergunta em que situação está a França na questão do Médio Oriente e como vai a sua apregoada neutralidade.

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O QUARTO DO DOENTE

O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providencie para que, no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo contínuo e cauteloso.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL

Telefone 65230—QUARTEIRA

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

De arquinho e balão!

A PRIMAVERA vai no auge, derramando sobre a terra algarvia um Verão precoce, canicularmente apaixonado. Faro «desce» às esplanadas e daí contempla as noites longa, livre, gulosamente. Ao aromático perfume de Maio florido, os grandes problemas citadinos têm expressão menor. Insignificante, até!

Logo, viveremos intensamente «as festas da cidade», acontecimento sempre desejado, repetição que agrada saudar com simpatia. Mas outro evento deslumbrará os olhos farenses em vindo Junho: os casamentos da manhã de Santo António!

Andará, então, a cidade (figurativamente) de arquinho e balão! Com isso, preencherá alguns momentos, doutro modo condenados ao ócio, à conversa vazia da mesa do café. Ao imprevisto. Acidental. Porque a cidade, crescendo alarmantemente em habitação, não evolui a par e passo no sector cultural-recreativo. Resta às gentes encaloradas, desapertar a camisa, esquecer a gravata e viver o teatro (animado) da rua. Rua de Santo António, ora abaixo, ora acima. E disse.

Por isso, saúdo estes dois acontecimentos — dignos de um garrido desfile de arquinho e balão!

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013 / Residência 24761

O filme «Argentiníssima» será estreado em Loulé

A Embaixada da República Argentina em Portugal, através dos seus serviços culturais vai promover na segunda-feira, às 21,30 no Cine-Teatro Louletano, gentilmente cedido, a estreia na Península Ibérica do filme «Argentiníssima», com a duração de 110 minutos, colorido.

O filme evidencia as características musicais do folclore argentino, além de pretender mostrar as potencialidades da grande nação sul-americana. Esta jornada representa ainda uma homenagem ao povo louletano, cujo esforço, ao longo de décadas, tem constituído factor importante para o progresso argentino. Posteriormente a película será exibida em Coimbra e Lisboa e depois em Espanha.

Salva de morrer num poço

Quando a sr.ª D. Maria da Soledade Vaz, de 58 anos, viúva, tirava água de um poço, no quintal de sua casa, no sítio das Cevadeiras (Vila Real de Santo António) a corda do balde ficou presa na roldona pelo que teve de subir ao gargalo para desprendê-la. Fê-lo porém, com tanta infelicidade, que caiu para o interior do poço a uma altura de 12 metros.

Os bombeiros vila-realenses foram, prontamente, chamados pelos vizinhos e entretanto, um destes, o sr. António Horta Marçal, mestre de pesca, muniu-se de uma escada e desceu ao poço, preparando um nó, numa corda, que permitiu içar a vítima.

Um dos bombeiros, o sr. Miguel Salas fez respiração artificial à sr.ª D. Maria da Soledade, forçando-a a expelir a água que engolira após o que foi transportada, numa ambulância da Corporação para o hospital.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Albufeira

A convite do Rotary Clube de Albufeira e retribuindo uma visita feita no ano findo à Ilha da Madeira, estiveram durante alguns dias no Algarve o eng. Renato Jardim, presidente do Rotary Clube do Funchal e o dr. Bruno Afonso, past-presidente, acompanhados pelas esposas.

Durante a breve estadia no Algarve, uma comissão de recepção composta pelos rotários srs. Simões Vicente, Vargas Mogo e Cabrita Neto (que haviam estado na Ilha da Madeira), mostraram-lhes os principais pontos turísticos de Albufeira, Armação de Pêra, Senhora da Rocha, Carvoeiro, Portimão, Praia da Rocha, Alvor, Torralta, Areias de S. João, Oura, Balaia, Olhos de Água, Aldeia das Açoteias, Vilamoura, Quarteira, Vale do Lobo, Faro, Loulé, etc.

Na noite da penúltima sexta-feira, o Rotary Clube de Portimão, sob a presidência do sr. Francisco Aleixo, organizou uma reunião festiva com a presença de senhoras, de homenagem aos rotários do Funchal, tendo o conhecido artista portimonense Júlio Bernardo apresentado um filme sobre a Praia da Rocha. No sábado, no Hotel Baltum, o Rotary Clube de Albufeira, sob a presidência do dr. Bernardino Ramos, organizou uma reunião especial de boas-vindas, com a presença de senhoras. Presente o sr. Francisco Aleixo e o rotário alemão sr. Schmelter e esposa. Saudou os visitantes o chefe do protocolo sr. Cabrita Neto, intervindo no período de actualidades Francisco Aleixo, Teófilo Fontainhas Neto, dr. Sales Fernandes, Vargas Mogo e Simões Vicente. Encerrou a sessão o dr. Bernardino Ramos que ofereceu aos rotários do Funchal lembranças do Algarve.

Rotary Clube de Faro

Na terça-feira realizou-se mais uma reunião do Rotary Club de Faro, que decorreu no Aero-Clube da mesma cidade, presidida pelo sr. agente técnico Matos Junça e secretariada pelo sr. eng. Tito Olívio.

Além do grande número de rotários do clube, assistiram os rotários estrangeiros srs. Richard Herzer do R. C. Westmount, Quebec, J. Kiewiet de Jonge do R. C. Sassenheim, Holanda e John Carruthers do R. C. Grass Valley, Califórnia, que foram saudados pelo sr. dr. Rocheta Cassiano que também se encarregou do protocolo.

Foram tratados assuntos de interesse para o clube, tendo o presidente encerrado a sessão com considerações sobre a XXVII Conferência do Distrito Rotário 176, recentemente realizada na Póvoa de Varzim.

Colhido mortalmente por um automóvel

Quando o sr. Manuel Mateus, de 72 anos, casado, proprietário, natural e residente no sítio de Figueirinhas, freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, pretendia atravessar inadvertidamente a rua de Nossa Senhora da Piedade, naquela vila, foi atropelado por um automóvel ligeiro que seguia em sentido oposto, na mesma faixa de rodagem. Transportado ao hospital não resistiu aos ferimentos, falecendo horas depois.

O automóvel era conduzido pelo sr. Manuel Caracol Guerreiro, de 24 anos, solteiro, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, natural e residente em Loulé.

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Nazaré Costa e Silva Leiria, esteve em Vila Real de Santo António o sr. António Firmino Leiria, nosso assinante em Coimbra.

= Regressou de Lisboa a sua casa em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

= Por ter terminado a comissão de serviço na província de Angola, regressou ao Continente o 1.º cabo sr. João Francisco de Sousa Rua, filho da sr.ª D. Ilda Cabrita de Sousa e do sr. João Francisco Rua, nosso assinante em Mem Martins.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Julieta Currito Torres, filha de D. Julieta da Silva Currito, já falecida e do sr. João Carlota, com o sr. Asdrúbal da Costa Leiria, filho da sr.ª D. Mariana da Costa Leiria e do sr. Inocêncio dos Anjos Leiria. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria de Lurdes Toledo Sabino e o sr. António Ribeiro e do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria da Nazaré Costa e Silva Leiria e o sr. António Firmino Leiria.

= Na igreja de S. José em Algueirão, realizou-se o casamento da sr.ª D. Graziela de Sousa Rua, filha da sr.ª D. Ilda Cabrita de Sousa e do sr. João Francisco Rua, nosso assinante em Mem Martins, com o sr. José Guilherme Tavares de Oliveira, filho da sr.ª D. Rosa Tavares e de António de Oliveira, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos sr.ª D. Maria Rita de Sousa Rua e sr. João Francisco de Sousa Rua e pelo noivo, sua irmã sr.ª D. Albina Tavares de Oliveira e esposo.

Os noivos fixaram residência em Mem Martins.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em *LAGOS*, a Farmácia Silva.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «A caverna do homem monstro»; amanhã, «Caiu uma garota na minha sopa»; terça-feira, «O túmulo do terror»; quarta-feira, «Chisum, senhor do Oeste»; quinta-feira, «Perseguição»; sexta-feira, «Amor ilícito».

Em *ALMANSIL*, no Cinema Miranda, hoje, «O maior roubo do Oeste» e «A luta dum homem»; amanhã, «Hannie Caulder»; terça-feira, «Johnny Hamlet»; quinta-feira, «Bolivar, o libertador».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Um violino no telhado»; amanhã, em matinée e soirée, «A estátua»; terça-feira, «O lampião»; quarta-feira, «Amarga experiência»; quinta-feira, «As mãos do estripador»; sexta-feira, «Angola na guerra e no progresso» e «Assalto ao carro blindado».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, hoje, «A fúria do ouro» e «Juventude enamorada»; amanhã, «Bamse, paixão impossível» e «Para além das montanhas».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ringo, o cavaleiro solitário» e «Por um punhado de golpes»; amanhã, «Os profissionais»; terça-feira, «Não desejarás a mulher do delicadinho»; quarta-feira, «O regresso de Sabata»; quinta-feira, «Meu marido, esse desconhecido».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Desordem na terra dos Gringos»; amanhã, «O último adeus»; terça-feira, «O sósia»; quinta-feira, «Humor negro» e «Violência».

Em *OLHÃO*, no Cinema Teatro, hoje, «Maciste nas minas do rei Salomão» e «Foragido do Rio Colorado»; amanhã, em matinée e soirée, «O vale perdido»; terça-feira, «Jamaica»; quarta-feira, «Espiões e mini-saias»; quinta-feira, «A metralhadora».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «A cidade dos pistoleiros» e «O 13.º homem» e à meia-noite, «O caixão»; amanhã, «Os toiros de Mary Foster»; terça-feira, «Paixão pelo perigo»; quarta-feira, «Os noivos da minha mulher»; quinta-feira, «Lamiel»; sexta-feira, «O joelho de Claire».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «Ursus, na terra de fogo» e «Colorado Charlie»; amanhã, «Aconteceu no Oeste»; quinta-feira, «Mocidade sem freio».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Quero matar-te de frente»; amanhã, em matinée e soirée, «O pecado»; terça-feira, «A grande vigarice»; quinta-feira, «O caixão».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, hoje, «Terra sangrenta»; amanhã, «Heróis por conta própria»; terça-feira, «A luta de um homem».

Necrologia

Luís Barroso Guia

Faleceu em Lagos o 1.º-sargento do Exército sr. Luís Barroso Guia, de 51 anos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Batalin Guia. No funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar pois tratava-se de homem que na vida militar e civil soube impor-se pela sua rectidão de carácter, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, inclusive o sr. comandante do C. I. C. A. 5, onde o extinto, apesar de na situação de reserva, prestou serviço digno de louvor de todos os comandantes que por ali têm passado.

A sua folha de serviços era das mais brilhantes, pois nas comissões ao Ultramar todos os comandantes o distinguiram com louvores e condecorações.

De doença que se lhe declarou em Angola em 1964, veio-lhe um sem fim de sofrimentos, do que resultou a sua passagem à situação de reserva.

Sempre dedicado pelo serviço, a ponto do sr. comandante, nos ter dito que morreu a trabalhar, pois tinha a seu cargo o material de fardamento e calçado, justo se nos afigura que à viúva seja assegurada uma pensão de sobrevivência, pois, bem vistas as coisas, à sua doença não foi alheia a estadia em Angola. — *J. S. P.*

D. Ema Maia Mascarenhas de Freitas

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ema Maia Mascarenhas de Freitas, de 40 anos, natural de Tavira, casada com o jornalista e comentador da Rádio e TV Amadeu José de Freitas. Era mãe do menino Carlos Amadeu Mascarenhas de Freitas e da sr.ª D. Maria Helena Mascarenhas Cordeiro Dias.

O funeral efectuou-se da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

D. Maria de Jesus Palma Estrela

Faleceu em Loulé, realizando-se o funeral para Cacela, de onde era natural, a sr.ª D. Maria de Jesus Palma Estrela, que deixa viúvo o sr. Manuel dos Santos Estrela, guarda-fiscal aposentado. Era mãe das sr.ªs D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, casada com o sr. Sebastião dos Santos e do sr. José dos Santos Estrela, casado com a sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Estrela; e avó dos srs. Montarcílio dos Santos Estrela, casado com a sr.ª D. Maria Jorgelina A. M. Pires Santos Estrela, dr. Herlander dos Santos Estrela, casado com a sr.ª D. Maria Lucinda G. Mendonça Lopes Santos Estrela, José Manuel dos Santos Estrela, José Carlos da Palma Santos e Vítor Manuel da Palma Estrela Santos.

VILA NOVA DE CACELA

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO DA ROSA MENDES

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e por desconhecimento de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo, manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

AGENDA

António Cabrita

No Barreiro, onde há largos anos residia, faleceu o sr. António Cabrita, de 77 anos, industrial, natural de Silves, que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Cabrita. Era pai das sr.ªs D. Maria Amélia do Carmo Cabrita Veiga Ramos, casada com o sr. Fernando António Veiga Ramos e dr.ª Dulce Isabel do Carmo Cabrita e dos srs. Augusto Cabrita, realizador de cinema e televisão, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Alvo Peixinho do Carmo Cabrita; irmão de D. Lucinda do Nascimento Cabrita Seixas, já falecida, e dos srs. Francisco Cabrita Ramos e Diogo Sebastião Cabrita; e cunhado das sr.ªs D. Maria das Dores Ferreira Cabrita, D. Amélia do Carmo Lobo e D. Mariana Manzoni de Sequeira Cabrita, e dos srs. prof. Joaquim Rita Seixas e João Azevedo do Carmo.

Manuel Arcanjo Viegas

Faleceu na Parede, realizando-se o funeral para o cemitério de Faro, o sr. Manuel Arcânjo Viegas, de 76 anos, natural de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Emília Pessanha Viegas, professora oficial, aposentada. Era pai dos srs. eng. Alberto Pessanha Viegas, director de serviços da Direcção Geral de Urbanização, casado com a sr.ª D. Maria José Alves Pessanha Viegas e eng. Vítor Manuel Pessanha Viegas, governador do Distrito do Cunene (Angola), casado com a sr.ª D. Ivone Cantinho Pessanha Viegas; e avô da sr.ª D. Maria Margarida Pessanha Viegas a residir em Paris, e dos srs. João Manuel e Jorge Manuel Pessanha Viegas, alunos do curso complementar dos liceus e dr. Joaquim Manuel Pessanha Viegas.

D. Esperança de Jesus Melo

Faleceu em Monchique a sr.ª D. Esperança de Jesus Melo, natural de Boliqueime. Era irmã da sr.ª D. Beatriz da Graça Melo Coelho, casada com o sr. António Coelho e dos srs. António Jorge de Melo, casado com a sr.ª D. Catalina Maria Correia de Melo e rev. José Jorge de Melo, pároco de Monchique e tia dos srs. eng. António Francisco Xavier de Melo Coelho, major-médico dr. Fernando de Melo Coelho, António Manuel Correia de Melo e Francisco Correia de Melo e da sr.ª dr.ª Maria Beatriz da Graça Melo Cortes Figueiredo, professora liceal.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. Emídio Juvenal da Cruz Pimpão, dali natural, pai das sr.ªs D. Madalena Dulce Bernardo Pimpão Trindade e D. Maria Juvenália Bernardo Pimpão Lisboa e irmão da sr.ª D. Eduarda Teodósia Pimpão dos Reis Martins.

Em FARO — a sr.ª D. Josefina de Brito Sancho Nobre, natural de S. Brás de Alportel, viúva de Eduardo Policarpo Nobre, e mãe da sr.ª D. Maria Eduarda Sancho Nobre Faísca e dos srs. Manuel José Sancho Nobre, José Eduardo Sancho Nobre e João António Sancho Nobre.

Em CORROIOS — o sr. Elias Gonçalves, de 76 anos, viúvo, natural de Loulé.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Margarida Álvaro de Sintra, de 78 anos, natural de Raposeira, Vila do Bispo, mãe das sr.ªs D. Isabel de Sintra Correia, D. Maria de Sintra Correia da Mata Maurício e dos srs. Francisco e José de Sintra Correia.

— o sr. António Alexandre de Sousa, de 82 anos, viúvo, natural de Santa Bárbara de Nexe, aposentado da indústria de conservas de peixe e pai das sr.ªs D. Rosinda e D. Celestina Calçada de Sousa Forte.

Em LISBOA — o sr. Avelino dos Reis Valério, de 72 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Ana da Conceição Valério, pai da sr.ª D. Maria da Conceição Valério Tavares e do sr. António dos Reis Valério.

— a sr.ª D. Bárbara Leontina da Costa Vieira, de 82 anos, viúva, natural de Portimão, mãe do sr. Renato da Costa Vieira Ramos.

— a sr.ª D. Maria Antonieta Horta, de 72 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria Francisco Catarino, de 72 anos, viúva, natural de S. Bartolomeu de Messines.

— a sr.ª D. Palmira da Conceição, de 73 anos, natural de Santa Catarina, mãe da sr.ª D. Maria Tomázia da Conceição e do sr. José António Gomes.

—a sr.ª D. Francisca Rita, de 81 anos, viúva, natural de Loulé.

— o sr. Josefredo Gonçalves Rolão Júnior, de 81 anos, natural de Faro, funcionário público aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Vaz Rolão, pai das sr.ªs D. Ivone Vaz Rolão e D. Maria de Lurdes Vaz Rolão Gomes, casada com o sr. Moisés Luís Gomes.

— a sr.ª D. Amélia Mendonça da Silva Mascarenhas, de 88 anos, natural de Faro, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Isabel de Mascarenhas Leiria e avó do sr. dr. Rui de Mascarenhas Leiria, casado com a sr.ª D. Asuncion Gastoso Leiria.

— a sr.ª D. Maria Rosa, de 76 anos, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Maria Rosa e D. Maria João Boa de Jesus.

— o sr. António Brás, de 76 anos, natural de São Brás de Alportel.

— o sr. José Rodrigues Júnior, de 72 anos, natural de Alte, casado com a sr.ª D. Maria Fernandes Guerreiro, pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes e D. Deolinda Rodrigues e dos srs. Armindo, Joaquim e João Manuel Fernandes Rodrigues.

— o sr. Joaquim Caetano, de 69 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Lucília Coelho Caetano.

— a sr.ª D. Josefa Emília Brito Silva, de 87 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. José dos Reis, de 67 anos, viúvo, natural de Loulé.

(Conclui na 9.ª página)

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Lotas

De 2 a 8 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Cajú	97 420$00
Alecrim	75 950$00
Flor do Sul	68 480$00
Refrega	61 740$00
Garotinho	52 490$00
Audaz	48 560$00
Lestia	19 995$00
Conceiçanita	14 600$00
S. Marcos	14 200$00
Conserveira	6 570$00
Leste	4 820$00
Infante	4 800$00
Total	469 625$00

ALADORES PURETIC

De 2 a 9 de Maio

O L H Ã O

TRAINEIRAS:

Ponta do Lador	239 315$00
Amazona	88 290$00
Nova Clarinha	71 860$00
Princesa do Sul	69 390$00
Pérola Algarvia	63 980$00
Diamante	63 190$00
Brisa	44 200$00
Nova Sr.ª da Piedade	38 150$00
Rainha do Sul	32 590$00
São Marcos	31 200$00
Maria Rosa	12 300$00
Conserveira	10 695$00
Biscaia	9 959$00
Audaz	9 400$00
Restauração	9 230$00
Nova Esperança	2 670$00
Total	796 419$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 1 a 8 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas	245 862$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

As prendas **CARAVELA** são escolhidas com bom gosto

CARAVELA 1 2

Vila Real de Sto. António

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

APLIQUE O SEU DINHEIRO
EM PROPRIEDADES
CONSTRUÍDAS
POR

J. Pimenta
SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS
VENDEMOS OU ALUGAMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

- LISBOA
- VENDA NOVA
- REBOLEIRA
- AMADORA
- QUELUZ
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- ALAPRAIA
- CASCAIS
- PORTO
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- SESIMBRA
- ALGARVE

EDIFÍCIO-SEDE
QUELUZ — AV. ANTÓNIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21 / 5

ESCRITÓRIOS
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43
REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 933670
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telefs. 2433511 / 2431423
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Telefs. 693271 - 693228 - 693258
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

Embora imponham medidas drásticas continuam por resolver os principais problemas relacionados com a falta de caça na nossa Província

(Conclusão da 1.ª página)

Outra medida que se impõe, e que continua a ser reclamada em vão, desde há muito, pela esmagadora maioria dos *verdadeiros caçadores-desportistas* (não confundir estes, com os egoístas «talhantes do mato», com ou sem contribuição industrial) e pela quase totalidade das Comissões Venatórias Concelhias, que se deveriam ouvir e não se ouvem, visto a sua acção estar limitada a indicar locais para caçar rolas, afixar editais e pouco mais, seria limitar aos domingos e feriados os dias em que presentemente é permitido caçar, e, quando muito, para um outro dia da semana.

Se em tempo de guerra, ou de carências de qualquer ordem, os governos limitam o consumo de víveres, combustíveis e outras mercadorias, impondo o seu racionamento, porque não se segue o mesmo critério na caça, sobretudo quando as espécies se encontram em vias de acelerada extinção? Será preferível deixar prolongar este estado de coisas ao ponto de sermos forçados a tomar a mesma resolução dos nossos colegas italianos?

Com a preconizada redução dos dias autorizados para caçar evitar-se-iam, em grande parte, os efeitos maléficos do profissionalismo quase criminoso, exercido nos sete dias da semana, por indivíduos válidos, que abandonam as suas ocupações, onde por vezes tanta falta ficam fazendo, quando a mão-de-obra tanto escasseia, para se dedicarem, somente, à caça, durante todo o período agora permitido, com manifesto prejuízo dos restantes caçadores-amadores, da economia nacional e da normal conservação das espécies.

Outra faceta para que chamamos a atenção dos responsáveis é o desmedido aumento verificado nestes últimos tempos, de animais nocivos à caça, como raposas, gatos bravos e outros. Por muito respeito que nos mereça a tão apregoada protecção à Natureza, achamos que tudo tem um limite e esse já está ultrapassado, no que se refere aos citados animais, pelo menos no nosso Algarve e de modo muito especial no concelho de S. Brás de Alportel, onde as batidas não dão qualquer resultado palpável devido, em grande parte, aos inúmeros esconderijos adentro do terreno, ali de origem vulcânica, sendo finalmente a caça e o recheio das pobres capoeiras ou, melhor, das capoeiras dos pobres, por menos bem construídas e defendidas, as maiores vítimas de uma protecção de que advêm mais prejuízos que vantagens.

S. Brás de Alportel, Maio de 1973

António Dias de Sousa Correia

Com Vitacola Digestónica

Viva 100 anos, forte, saudável, sem problemas... Latas de 12$50 — 24$00 — 100$00.
(Preços desde 1928). Em toda a parte.
Dep. Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.
Pelos C. T. T. acrescem os portes de correio.

Motorista Pesados
Turismo

Oferece-se profissional, 25 anos de idade, serviço militar cumprido, bastante prática, solteiro. Resposta a José Manuel Sabino, Apartado n.º 10 — ALBUFEIRA.

Teve inauguração festiva o casino provisório de Alvor

(Conclusão da 1.ª página)

gurados no Algarve, em Monte Gordo e Vilamoura.

O casino de Alvor, como os seus congéneres a construir, possui, além dos requisitos inerentes ao jogo, um restaurante para cerca de 200 pessoas, bares e night-club com variedades. Em 1976, estes casinos serão substituídos por três, sumptuosos, cada um dispondo de um restaurante de 1 200 lugares, um cinema de 800 lugares, night-club de 400 lugares, salões para exposições e banquetes, sala de conferências, sala de bridge, campos de ténis, estabelecimentos de banhos e um teatro ao ar livre com 1 000 lugares.

«Casinos do Algarve» construirão também três novos hotéis perto dos casinos — um adjacente ao casino de Alvor, outro em Monte Gordo e outro em Vilamoura. Além disso, o Hotel do Golfe da Penina, que tem em actividade um campo de golfe com 27 buracos, para campeonatos, irá aumentá-lo com um novo, de mais 9 buracos; quanto ao campo de golfe de Vilamoura, será duplicado de 18 para 36 buracos. Poder-se-á dispor, em 1975, de mais um campo de golfe, com 36 buracos, em Monte Gordo. Em Vilamoura está a ser construída uma marina com capacidade para 1 000 embarcações, a entrar em funcionamento no Verão de 1974.

Assadeira de frangos a carvão

Vende-se, em estado novo. Pode assar 30 frangos.
Avenida Infante Sagres, 57 — Telefone 65335 — QUARTEIRA.

Coisas que acontecem em Armação de Pêra

A velha Casa dos Pescadores onde as pessoas se iam tratar transformou-se de repente na «mansão» do cabo-de-mar

Embora o facto se tivesse consumado já há muito tempo, considero indispensável abordá-lo, em virtude de o mesmo ter atingido a maioria da população e de me causar o maior pasmo.

Pasma-me porque, segundo a minha opinião (modesta, evidentemente) as casas destinadas à assistência deveriam ser cada vez mais amplas, cada vez melhor apetrechadas com material do mais moderno que existisse e nesta aldeia à beira-mar plantada assiste-se, de repente, à transformação da Casa dos Pescadores na casa do cabo-de-mar, sem que se ouvisse a menor voz de protesto.

Concordo, que a crise habitacional tenha aspectos agudos no nosso País, que a renda da casa leve uma grande parte dos salários da classe operária; não nos devemos esquecer que o que possibilita o pagamento de rendas de 1 500$00 a 2 000$00 à classe pescadora (e não só) é o aluguer durante os meses de Verão. Mas onde vivem essas pessoas durante o Verão? Não vivem em casas velhas, coabitando na mesma ruína duas e três famílias e por vezes mais? E um dia, quando essas casas forem destruídas para onde irão viver?

Apesar disto tudo a transformação de uma casa de assistência em habitação de uma autoridade é que me custa a engolir.

Zé da Praia

Aluga-se Armazém

Em Armação de Pêra, na Rua Bartolomeu Dias (frente à Escola Primária). Serve para qualquer ramo de negócio.
Dirigir ao próprio ou pelo telefone 52333 da rede de Portimão.

VENDE-SE
Grande quantidade de lixo de cidade, ao melhor preço.
Contactar ao n.º 16561 deste jornal.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos

VENDA DE UMA PROPRIEDADE SITUADA NOS MONTINHOS DA LUZ, CONCELHO DE LAGOS

Joaquim Lima da Luz Cascada, Presidente da Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lagos:

— Faz saber que de harmonia com a deliberação tomada pela Direcção desta Associação em sua reunião de 30 de Abril de 1973, por ter ficado deserta a 1.ª praça, se procederá de novo à sua alienação em hasta pública no dia 26 de Maio de 1973, pelas 16 horas na Sede da Associação, de uma propriedade denominada «Cama da Vaca», com a área de 40 035 m2, com base de licitação, por metro quadrado, de 25$00.

Lagos, 4 de Maio de 1973.

O Presidente da Direcção,

Joaquim Lima da Luz Cascada

PORTO
POÇAS
JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS- FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMº E INDª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

O ASPECTO DE LAGOS ESTÁ LONGE DE CORRESPONDER ÀS COMEMORAÇÕES DO SEU 4.º CENTENÁRIO COMO CIDADE

À medida que se aproxima o dia 27 de Maio, que marcará o início das comemorações do 4.º centenário de Lagos como cidade, aumenta o nosso pesar pelo mau aspecto que lhe emprestam tantas e tantas coisas, algumas nos centros de maior afluência de pessoas de todas as categorias sociais.

Junto ao Palácio da Justiça, barracas de madeira, inestéticas, rodeadas de caixas de madeira velhas, que servem os compradores de peixe; na Praça da República, hoje Infante D. Henrique, e na Rua Silva Lopes onde decorrerá grande parte das festividades, quer religiosas, quer folclóricas, os prédios, na maioria, não abonam por falta de rebocos e caiação, tendo até acontecido recentemente deslocação de reboco velho da parede lateral da igreja de Santa Maria, que caindo sobre um automóvel o danificou, mas a cair sobre pessoa ou pessoas poderia até causar vítimas. Em quase todas as artérias de Lagos muito se nota que não abona pelo ar festivo que a cidade deve primar por oferecer aos que nos visitam.

Vamos pois todos, cada um na medida das suas possibilidades, colaborar para que desapareçam tantas e tantas manchas que a cada canto surgem?

Não alcança o signatário forma de serem restauradas a tempo igrejas históricas como a das Freiras, S. João e Santo Amaro e a casa onde nasceu Júlio Dantas, mas que ao menos desapareçam as manchas que oferecem determinados prédios particulares e a tralha aqui e ali por ausência de escrúpulo de alguns munícipes que não têm pejo em fazer da via pública arrecadação ou estrumeira, sempre que a ocasião se proporcione, nem em pisar plantas e danificar árvores que uma vez respeitadas, podem, por pobres que sejam, emprestar bom aspecto à cidade e constituir nota marcante em civismo.

QUEM SERÁ O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE VILA DO BISPO?

Lagos que, na hora presente, procura por todos os meios ao seu alcance solidarizar-se com as localidades vizinhas, tendo acompanhado, por aquilo a que poderemos chamar de acaso, a inauguração oficial do Centro de Saúde de Vila do Bispo e conhecendo, através do signatário, a ausência de presidente da Câmara ao acto, sente-se impelida a inquirir: Quem será o novo presidente do Município de Vila do Bispo?

E a pergunta surge porque conhecendo ali António Pinheiro Ramos, o homem que no sector assistencial marca desde há muito, e sabemos nas graças da população do concelho pelos seus constantes actos de civismo, faz-nos espécie que ainda não tenham lembrado o seu nome para presidir aos destinos do concelho, que não ficaria mais mal servido que com o presidente da Câmara transacta, o qual, não sendo de Vila do Bispo, dificilmente se apercebia dos problemas que interessavam ou prejudicavam o seu progresso.

Existem ali problemas por resolver, como o da estrada da Boca do Rio, de que já nos ocupámos, cuja solução devia ter sido preocupação da Câmara transacta, porque para facilitar um, prejudicar-se muitos, está longe de corresponder a boa política administrativa. O Município de Vila do Bispo, sem presidente que zele pelos interesses do concelho, arrisca-se a perder terreno no campo social, e como este importa de verdade para que se verifique progresso, atrevemo-nos a defender que Pinheiro Ramos ou qualquer outra pessoa capaz de se sacrificar pelos interesses da colectividade, seja nomeada para o cargo, visto termos conhecimento de que o actual vice-presidente, não pode como seria seu desejo, desempenhar outras funções na C. M.

O GRÉMIO RECREATIVO LACOBRIGENSE PODE E DEVE VIVER PARA AS COISAS DE CULTURA E ARTE

Lagos, pobre em coisas de cultura e arte, viveu nos últimos anos períodos a elas propícios, através do Grémio Recreativo Lacobrigense, que, segundo os seus estatutos, tem campo aberto para o que interessa à formação de jovens e adultos.

Acontece porém e triste é referirmos, que a persistência no que interessa à nossa formação, é sol de pouca dura, e assim, foi breve a azáfama das crianças, na pintura do que idealizavam, e não menos breve a dos jovens e adultos que se propuseram criar o Teatro Experimental, que, após a sua estreia, com agrado dos que são pela arte de Talma, entraram em período de decadência, talvez porque entre os sócios do Grémio ainda haja muitos que coloquem os bailaricos acima das coisas de cultura e arte.

Admitimos que, especialmente para os jovens, não se prescinda dos bailaricos, mas como estes se poderão realizar sem prejuízo de espectáculos teatrais, vamos todos empenhar-nos na concretização do que visam J. Correia Silva e a direcção do clube no sentido de teatro válido entremeado com bailaricos.

Pelo que nos foi dado constatar em assembleia geral extraordinária realizada em 27 do mês findo, todos os sócios presentes estão confiantes na acção dos jovens de Lagos por mais humildes que sejam, para fazerem do Grémio Recreativo Lacobrigense, algo que os valorize e à cidade, neste ano de comemorações centenárias bem lhes ficando demonstrar que a juventude de hoje não inferioriza a de outrora.

Teremos a dita de ver confirmado o pensamento da assembleia?

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se ou Arrenda-se

Horta com cerca de 15 000 m2, com pomar, nora, armazém, casa de habitação do guarda e instalações para animais.
Sita em Odiáxere, a 6 kms de Lagos.
Trata o próprio: Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588 — LAGOS.

a verdade
não se contesta!

é o "espanta-míldio"
da sua vinha
e
STULLN
a arma mais
eficaz contra os oídios

consulte os revendedores
da SAPEC

Empresa LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com a Lei e os nossos Estatutos vimos apresentar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1972.

Prosseguindo na política que vimos há vários anos mantendo de equipamentos actualizados é-nos grato comunicar-vos que no ano de 1972, o nosso parque de máquinas foi grandemente aumentado e melhorado pela compra de diversas unidades novas, dentre as quais salientamos, dado o seu valor: Uma máquina de impressão litográfica — offset — mod. INVICTA, a 4 cores; uma de cortar etiquetas «BLUMER»; uma de contar papel «VACUUMATIC»; uma de colar «AUTO-MINABINDA»; e uma de cintar rótulos «BLUMER»; além de a troca do camião «M. A. N.», por outro da mesma marca, mas de superior capacidade de carga.

O investimento acima atinge um volume bastante elevado para a nossa Empresa, mas não podemos proceder de outra forma, dada a concorrência de toda a ordem que se faz sentir.

Pagámos de Salários e Ordenados, com respectivos Encargos 5 690 905$40.

A Receita aumentou de 2 594 456$55.

O Cash — Flow (AMORTIZAÇÕES + LUCROS) foi de 1 743 138$15.

O ACTIVO total atingiu a verba de 26 438 185$56 para um CAPITAL próprio de 3 676 770$22.

O RESULTADO do Exercício, depois de feitas as Amortizações permitidas por Lei cifra-se em 142 738$95, para o qual propomos o seguinte destino:

5% para o FUNDO DE RESERVA LEGAL -	7 136$95
e o restante à conta de «RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES» . . . . . -	135 602$00
SOMA . . . . -	142 738$95

Finalmente queremos manifestar os nossos agradecimentos:

— aos nossos estimados Clientes e Fornecedores pela confiança em nós depositada;

— às Instituições de Crédito que nos acompanharam;

— ao digno Conselho Fiscal;

— e a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa pelo esforço e dedicação posto no desempenho das suas funções.

Vila Real de Santo António, 15 de Fevereiro de 1973.

O Conselho de Administração:

aa) **João Folque e Brito — Presidente**
José Gomes Cumbrera
Jorge Alberto Farinha

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa		443 621$73	
Bancos		532 359$19	975 980$92
REALIZÁVEL			
Clientes		4 977 426$95	
Fornecedores		142 056$90	
Devedores Diversos		8 435$34	5 127 919$19
EXPLORAÇÃO			
Armazéns		3 956 343$50	
Trabalhos em Curso		500 855$00	4 457 198$50
IMOBILIZADO			
Imóveis		3 672 334$80	
Móveis e Utensílios		802 048$10	
Veículos		797 355$50	
Máquinas e Ferramentas		20 497 553$10	
		25 769 291$50	
— Amortizações		— 9 922 080$25	
		15 847 211$25	
Im. Incorpóreas	59 251$70		
— Amortizações	— 49 376$50	9 875$20	15 857 086$45
Participações Financeiras			20 000$50
			26 438 185$56
Valores em Caução			190 000$00
			26 628 185$56

PASSIVO

EXIGÍVEL CURTO PRAZO		
Bancos	160 376$66	
Clientes	57 545$80	
Fornecedores	10 178 470$50	
Credores Diversos	565 244$18	
Letras a Pagar	1 895 000$00	12 856 637$14
EXIGÍVEL MÉDIO/LONGO PRAZO		
Letras a Pagar	552 910$00	
Fornecedores	4 351 868$20	
Empréstimos	5 000 000$00	9 904 778$20
		22 761 415$34
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	3 500 000$00	
Reserva Legal	124 687$80	
Reservas Facultativas	481 135$91	
	4 105 823$71	
Prejuízos Anteriores	— 571 792$44	
	3 534 031$27	
Resultado do Exercício	142 738$95	3 676 770$22
		26 438 185$56
Credores por Valores em Caução		190 000$00
		26 628 185$56

O Técnico de Contas:

Jaime R. Martins de O. Castanheira

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1972

O Conselho de Administração:

João Folque e Brito, Presidente
José Gomes Cumbrera
Jorge Alberto Farinha

Conta de Resultados do Exercício de 1972

CUSTOS

REMUNERAÇÕES		
Encargos com Órgãos Sociais	360 000$00	
Outras Remunerações	4 382 790$95	4 742 790$95
ENCARGOS SOCIAIS		948 114$45
CONSUMOS		
Materiais Diversos	480 250$90	
Matérias Primas e Subsidiárias	7 718 543$80	8 198 794$70
SERVIÇOS		
Publicidade	126 069$80	
Outros Serviços	879 963$00	1 006 032$80
ENCARGOS FINANCEIROS		871 224$30
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		146 675$70
AMORTIZAÇÕES		1 600 399$20
		17 514 032$10
RESULTADO DO EXERCÍCIO		142 738$95
		17 656 771$05

PROVEITOS

VENDAS		17 418 884$45
PROVEITOS DIVERSOS		
Diversos	23 726$60	
Mais Valias	214 160$00	237 886$60
		17 656 771$05

O Técnico de Contas:

Jaime R. Martins de O. Castanheira

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1972

O Conselho de Administração:

João Folque e Brito, Presidente
José Gomes Cumbrera
Jorge Alberto Farinha

Acta N.º 10 (Dez)

Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, nesta Vila, e na sede da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., reuniu-se o Conselho Fiscal da Empresa, estando presentes o Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues e o Sr. Leonardo Neto Pereira.

Aberta a sessão foi presente pelo Senhor Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues, o projecto de relatório, cujo teor é como se segue:

Parecer do Conselho Fiscal.

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., em cumprimento da Lei e dos Estatutos, verificou, no desempenho das suas funções, durante o exercício, todos os livros e registos contabilísticos, bem como a respectiva documentação. Fez várias conferências à Caixa, tendo constatado sempre que tudo se encontrava em boa ordem.

Os documentos apresentados pelo Conselho de Administração são bem explícitos quanto à situação da nossa Empresa, razão porque, e por os mesmos corresponderem à realidade, por nós constatada, pois os valores de Balanço reflectem os critérios valorimétricos estabelecidos pela legislação vigente.

Assim, limitamo-nos, a propor:

1.º) — Que se aprove o Relatório, Balanço e Contas referente ao exercício de mil novecentos e setenta e dois, nos termos propostos pelo Conselho de Administração;

2.º) — Que ao saldo da conta de Resultados seja dada a aplicação proposta;

3.º) — Que se consigne um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração;

4.º) — Que se registe também um voto de merecido louvor a todos os Colaboradores e Empregados da Empresa.

Nada mais havendo a tratar foi elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelos presentes.

aa) **Dr. Filipe do Espírito Santo Rodrigues**
Leonardo Neto Pereira

Uma jóia que desfalece em Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

No Algarve, foi em Alcoutim que estas campanhas mais se fizeram sentir, principalmente a de 1642, devido ao constante duelo de artilharia com o castelo de Sanlucar do Guadiana.

Teve armazéns para apetrechos de guerra e tem cisterna, há muitos anos entulhada. Do interior, resta o paiol da pólvora, de abóbada de berço e parte do cano de um velho canhão constitui o espólio daqueles apetrechos.

Os fortes muros, de xisto da região, ainda mantêm várias ameias com seteiras e pelo terramoto de 1755, «sofreram umas rachaduras». A porta principal é ogival, tal como outra virada para o rio e toscamente entaipada. O recinto muralhado ocupa uma área de cerca de 2 700 m2. No interior e redondezas, têm aparecido várias moedas antigas.

Em Alcoutim, segundo a lenda, uma bela agarena chora o cristão, seu namorado, morto pelo guerreiro mouro, seu pai. Da parte reforçada no século XVII, plataforma que se teria artilhado e está virada para Sanlucar, desfruta-se surpreendente panorama sobre aquele «ayuntamiento» e distantes terras de Espanha e avista-se o majestoso Guadiana para além da Lourinhã e do Alcaçarinho, antigos postos vigilantes da Guarda Fiscal e que recentemente foram adquiridos por particulares.

A «jóia de Alcoutim», pode dizer-se que está completamente desprezada. Diga-se contudo que nos últimos anos tem sido beneficiada com pequenas reparações, que cremos serem obra dos Monumentos Nacionais, mas são muito insignificantes para aquilo de que necessita. O paiol da pólvora, que serve de arrecadação aos mais variados objectos (madeiras, ferros, pneus e traquitanas) quase não tem uma telha inteira e a abóbada, com a infiltração das águas, muito tem resistido mas se não lhe acodem em breve ruirá. O pasto que lá se cria, na época própria atinge tal altura que dificilmente se entra e percorre. Valem na circunstância aos visitantes as cabeças de gado que ali encerram, pois fazem a «limpeza». Quantas vezes aparecem nos píncaros das muralhas as nostálgicas ovelhinhas que, com os seus balidos, atordoam a pacata vila!? O hortejo, também lá «murou» e naqueles terrenos pisados por bravos soldados e regados com o seu sangue, têm vicejado favais e couvais!

Em 1972, alguns veraneantes, vindos em passeio fluvial, escolheram-no para «sala de almoço». Sem dúvida que o local é excelente mas a «limpeza» tê-los-ia desiludido e nunca mais voltaram.

Quantas vilas e cidades desejariam possuir esta relíquia, para a conservar, amimar e desfrutar as vantagens que a sua presença oferece? Quantas pousadas têm sido construídas em idênticos monumentos? Quantos museus se têm organizado, neles se recolhendo os achados regionais? E por estas paragens tanta coisa tem sido encontrada que enriquece vários museus espalhados pelo País.

O castelo de Alcoutim é um manancial de sugestões. Não será um «crime» deixá-lo ser curral, hortejo ou arrecadação, para não falar no vazadouro público que já foi, não há muitos anos?

Quem olha para ti, glória do passado, relíquia do presente?

José Varzeano

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

Vende-se

Grande terreno localizado na estrada de Armação de Pêra - Sr.ª da Rocha, frente ao Hotel Levante.

Próprio para construção de hotel.

Trata: Patrocínio Santos, solicitador encartado, Caixa Postal 1564 —Beira.

Considerações sobre uma longa entrevista

(Conclusão da 1.ª página)

Mais nítidos esforços para desenvolvimento do interior: novo aeroporto de Lisboa, rede de auto-estradas (Casal do Marco-Setúbal i. e. Lisboa-Setúbal); Vila Franca de Xira - Carvalhos (Lisboa - Porto), Costa do Sol (Lisboa-Cascais) e Porto-Braga-Guimarães); hospitais escolares de Lisboa e Coimbra, quatro novos centros universitários (S. de Lisboa, Aveiro, Braga-Guimarães e Évora), etc. e novamente sempre preocupado com o interior; Porto (refinaria do Norte), estaleiros em Setúbal e Viana do Castelo, etc.

Depois de vermos muito avançada a construção da rede de auto-estradas, já referida, «importante eixo rodoviário» servirá quer o interior «quer o Sul do País». (Sem qualquer concretização).

Outros portos regionais ficarão aptos a desempenhar o papel que lhes cabe no desenvolvimento do interior?

E foi tudo quanto pude ler de interesse (?) para o Algarve. Conversando com um amigo sobre o assunto e da falta de reacção das Câmaras algarvias das quais apenas três se interessaram pelo assunto da minha circular (Lagos, Vila Real de Santo António e Faro) dizia-me este, parafraseando um célebre anúncio: «Se é algarvio e tem bens na Província, para que insiste em viver no Algarve, se pode vendê-los a estrangeiros e investir o seu produto fora do País? Já viu que, graças ao turismo, tem aqui que fazer face a um aumento anual de 20% do custo de vida, enquanto as divisas entradas pelo mesmo turismo vão auxiliar o desenvolvimento do «paupérrimo interior», designadamente Sines, Setúbal, Aveiro, Porto e Viana do Castelo?».

J. H. Vieira Branco

Tractor P. G. S.

27 c. c. vende-se. Trata o sr. Francisco João — Quatro Estradas — telefone 65335 — QUARTEIRA.

Trespassa-se

Estabelecimento, para qualquer ramo de negócio, sito na Rua Dr. Oliveira Salazar, 19 em Lagos.

Trata na referida Rua Dr. Oliveira Salazar, 22, em LAGOS.

Elevado número de concorrentes na fase do Algarve do concurso «A cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa»

Conforme noticiámos, provocou o maior interesse a fase regional do concurso «A cerveja Sagres na cozinha portuguesa», cuja organização foi confiada à Sociedade Distribuidora de Cervejas do Sul, com sede em Faro. Largas dezenas de receitas foram enviadas para este certame, que evidenciou todo o elevado potencial da gastronomia portuguesa e nela a presença marcada da cerveja «Sagres». As provas práticas decorreram na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e constituíram um verdadeiro festival da «arte de bem saber cozinhar». Sérios problemas teve o júri que enfrentar, dado o excelente nível e efectiva categoria dos pitéus apresentados. De tal maneira que houve que recorrer ao parecer do comité nacional do concurso para efeitos de desempate na classe de profissionais. O júri, constituído pelos srs. Horácio Cavaco Guerreiro, rev. Carlos Nascimento Patrício, eng. João Paulo de Azevedo Gomes, Filipe Vieira e mestre-cozinheiro Manuel Pereira Lopes, atribuiu a seguinte classificação:

Amadores: 1.º, José Francisco Dias Baptista (proprietário do Café-Restaurante Correia, de Vila do Bispo), com «Coelho à Correia»; 2.º, D. Maria Helena Castro Silva Fernandes, de Olhão, com «Arroz à Pescador»; 3.º, menina Maria Isabel da Encarnação Martins, de Corte António Martins, Vila Nova de Cacela, com «Pudim Cerveja Sagres»; 4.º, D. Constança do Rosário Gonçalves Martins, de Pocinho, São Bartolomeu de Messines, com «Perú assado à moda da Avó»; 5.º, Manuel Martins Rosa (proprietário do Restaurante «O Monumento», Lagos), com «Bife de atum à Sagres».

Profissionais: 1.ºs, D. Deolinda Augusta Coelho (proprietária do Restaurante Cozinha Belmonte, Belmonte de Baixo (Olhão), com «Bacalhau ao meu gosto» e Manuel Oliveira, chefe de cozinha do Hotel Quarteirasol, Quarteira, com «Gambas à Fundação Sagres»; 2.º, Amorim das Dores Valente (2.º cozinheiro do Hotel Júpiter, Praia da Rocha), com «Linguado Glaceado à Sagres»; 3.º, Jaime do Nascimento Domingos (proprietário da Casa dos Frangos, Tavira), com «Rim de Vitela à Sagres»; 4.º, Lúcio Pereira (1.º cozinheiro do Restaurante Borda d'Água, Praia da Oira, Albufeira, com «Cataplana de Cabrito à Sagres».

Nas provas finais deste concurso «A cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa», a disputar em Lisboa no dia 20 de Maio, participarão, em representação do Algarve a sr.ª D. Deolinda Augusta Coelho e o sr. José Francisco Dias Baptista.

Atendendo às múltiplas solicitações que foram dirigidas, as receitas serão oportunamente publicadas, estabelecendo-se deste modo uma ainda maior participação do grande público nesta iniciativa de «A cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa».

Barcos de pesca e recreio
A vela e a motor
em poliester
reforçado com
fibra de vidro

Construídos por:
APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179—LAGOS

Rapaz

Com o 7.º ano, serviço militar cumprido, falando muito bem Inglês e Francês oferece-se para lugar compatível.

Resposta a este jornal ao N.º 16 539.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária
FARO
Consultas com marcação
Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.as, 4.as, 5.as, 6.as a partir das 15 horas
Telef. Olhão 72619, Faro 25855 — Consultório; 23104, 2247 — residência

O Relatório e Contas do Banco Português do Atlântico

Depósitos a atingirem 28,6 milhões de contos

O Banco Português do Atlântico acaba de nos enviar o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1972. Começa o Relatório do Conselho de Administração do Banco, a que preside o eng. João Meireles, por traçar uma objectiva panorâmica da economia internacional em 1972 para, em seguida, se deter em amplas considerações sobre os aspectos mais salientes, nesse período, da economia nacional.

RECURSOS FINANCEIROS ORÇADOS EM 31 MILHÕES DE CONTOS

Instituição com uma presença cada vez mais significativa em todos os campos da vida nacional, com uma dimensão há muito a manifestar-se à escala mundial — há já alguns anos que o Banco está cotado entre os primeiros 250 maiores bancos do Mundo —, mantiveram-se as suas actividades, durante o ano há pouco findo, em notável expansão, como se pode depreender, claramente, da exposição que, a esse respeito, é feita no relatório em apreciação.

Para essa expansão muito contribuiu o substancial aumento dos recursos com que opera, os quais orçam, agora, somados os capitais próprios e os alheios, pelos trinta e um milhões de contos. Os capitais próprios, que em 1971 atingiram o montante de 1 353 milhares de contos, após a aprovação das contas de 1972 cifrar-se-ão em 1 570 899 000$00. Quanto à evolução dos capitais alheios, deve ser referido o aumento observado nos depósitos, que cresceram, no ano findo, mais de cinco milhões de contos perfazendo 28 609 731 729$28.

Dispondo de tão vastos recursos financeiros, o Banco prosseguiu a sua acção de atento intermediário financeiro para um ajustado financiamento da economia portuguesa. E, assim, em 1972 voltou a ser chamado a apoiar o aperfeiçoamento e alargamento das infra-estruturas nacionais, bem como o enriquecimento dos diversos sectores da nossa economia, compreendendo a agricultura, a indústria e as actividades terciárias.

Idêntico propósito de prestação de apoio mereceram-lhe, também, os investimentos em instalações e equipamentos ligados à produção assim como a mobilização de créditos que permitam às empresas a formação de fundos de maneio apropriados a uma regular laboração das suas actividades.

O capítulo do crédito distribuído a que vimos a reportar-nos e cujo saldo, em Dezembro de 1972, era de 23 675 milhares de contos contra 19 428 no fim de 1971, o que dá a significativa taxa de crescimento de 21,9%, define expressivamente os parâmetros que motivam o Banco Português do Atlântico em tão importante sector da vida portuguesa.

PROSSEGUE O APOIO AO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Prosseguiu o conselho de administração do Banco, neste exercício a política oportunamente definida quanto a uma participação noutras empresas, tendo sempre em vista corresponder ao apelo ao crescimento da produção nacional. Continuando a ter como directriz primeira que essas participações deverão estar relacionadas com empreendimentos em sectores considerados de ponta ou motores do desenvolvimento económico, portanto de grande expressão para o nosso meio, e a exemplo do que já havia feito em relação aos capitais da Celnorte - Celulose do Norte, S. A. R. L. e da Cinorte — Companhia dos Cimentos do Norte, S. A. R. L., a instituição adquiriu importante posição accionista no capital da Sacor. Tal decisão foi, aliás, a grande responsável pela elevação, em 1972, da carteira de títulos, na qual os valores contabilizados ascendiam em 31 de Dezembro, a 915 milhares de contos contra 623 no fim de 1971.

A presença de um grande banco nos quadros em que se processa o desenvolvimento nacional transcende, cada vez mais, o mero exercício do conjunto de actividades e serviços que constituem o comércio bancário. Assim o entende de há muito o conselho de administração do Banco Português do Atlântico que, no último exercício, voltou a ter presente que à crescente dimensão da Instituição corresponde igual aumento da responsabilidade.

Para além de uma mais ampla cobertura do espaço nacional conseguida com a abertura de oito novos estabelecimentos e da instalação em Londres e no Luxemburgo de departamentos portugueses para apoio às nossas importantes correntes migratórias, o Banco procurou inserir uma colaboração especializada ou a simples marca do seu apoio em diversas iniciativas oficiais ou privadas, de âmbito nacional, regional ou simplesmente local. Entre as realizações que promoveu ou apoiou, durante 1972, pela projecção, relevo e importância que alcançaram, merecem referência especial o II Encontro sobre Relações Económicas Luso-Brasileiras (o VI da série de encontros internacionais que tem vindo a organizar), o II Seminário anual para banqueiros estrangeiros e o I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas.

OS VALORES ACTIVOS RONDAM OS 80 MILHÕES DE CONTOS

Citando os principais números do balanço em 31 de Dezembro de 1972, e pelos quais se poderá avaliar a expressiva evolução da Instituição, temos que o activo atingiu o expressivo montante de 77 552 753 248$05 (63 611 555 736$03 em 1971) do qual pertencem ao disponível 5 352 314 692$89 (4 509 245 499$62) e ao realizável 25 062 497 716$26 (20 662 472 057$48), num total de 30 414 812 409$15, para uma carteira comercial de 16 440 443 253$84 (13 250 217 124$82), empréstimos e contas correntes caucionados no valor de 3 032 102 650$56 (2 633 578 462$09) e empréstimos a mais de um ano de 2 192 691 849$27 (1 493 534 516$12).

Nas contas do passivo, o exigível soma 29 286 506 799$30 (23 962 230 383$67 em 1971). A rubrica de provisões diversas apresenta 690 283 266$80, verba que traduz de modo insofismável a política prosseguida pela administração do Banco de assegurar uma satisfatória cobertura dos riscos inerentes a uma carteira de crédito, directa ou sob a forma de fiança, que no seu conjunto ronda pelos 27 milhões de contos. O resultado do exercício foi de 102 866 064$60 enquanto as provisões e amortizações somam 157 961 468$80.

Finalmente, uma referência sintomática da projecção e influência do Banco Português do Atlântico e do seu afiliado, o Banco Comercial de Angola, no contexto económico e financeiro do País — os índices consolidados de expansão, em milhares de escudos: capital e reservas, 2 029 (1 817 em 1971); depósitos, 36 652 (29 841); saldo do crédito distribuído 29 858 (24 228); provisões e amortizações no exercício, 235 (193); total do activo, 96 656 (78 236).

Senhor Citricultor

Torne mais fácil, mais segura e mais eficaz, a destruição das cochonilhas que atacam o seu pomar de citrinos, utilizando

ULTRACIDE 40M

o novo insecticida específico contra esta praga e que lhe oferece ainda:

— Largo espectro de acção
— Acção constante
— Acção persistente
— Eficácia certa

No seu interesse, consulte

CIBA-GEIGY Portuguesa, Lda.
MOREIRA DA MAIA — Apartado 7
LISBOA — Av. da República, 14-4.º

ou

o Técnico Regional, Reg. Agrícola Gabriel Tomé
Edifício Panorama, 1.º J — ARMAÇÃO DE PÊRA

Frigoríficos «Frigidaire»

Grande capacidade, 2 portas.
Congelador independente.
Bom preço.
Arcanjo & Veiga, Ld.ª OLHÃO.

Sagres

Aluga-se apartamento mobilado a 300 m da praia, com roupas, 3 quartos, sala comum, cozinha e casa de banho, durante os meses de Junho a Outubro.

Respostas ao apartado n.º 7—LAGOS.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2 - 3.º Esq.

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

são de tipo subterrâneo se encontrarem concluídos naqueles arruamentos.

Quanto à pavimentação definitiva de todos os arruamentos efectuados, na remodelação em curso, pela Comissão Regional de Turismo, das redes de esgotos das bacias na zona antiga e sudoeste da cidade, foram elaborados os projectos e, atendendo ao seu elevado custo, cerca de 11 000 contos, irá o assunto ser apresentado ao sr. ministro das Obras Públicas, solicitando o apoio indispensável, quer sob o ponto de vista financeiro, quer de prioridade.

Também foram elaborados os projectos de pavimentação da Avenida de Olivença, das ruas B e C que circundam o futuro Hospital Regional e da futura artéria de penetração para Sotavento, cujos trabalhos montam a cerca de 14 000 contos.

OS PROBLEMAS DO SANEAMENTO E LIMPEZA

As obras relativas aos colectores da Rua do Alportel e seus afluentes, incluindo os ramais domiciliários, ficaram praticamente concluídas ao longo de 1972, mas o mesmo não se pode dizer das redes das zonas de S. Luís e Penha, por ter de se aguardar a abertura de algumas ruas, nomeadamente as que circundarão o hospital regional.

A pedido da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, procedeu-se à demolição das sentinas públicas existentes junto à muralha da cidade, tendo-se construído outra, em substituição, nas imediações.

Aguarda o Município que do estudo em curso para eliminação e tratamento dos lixos no Algarve, de que foi incumbida a firma Intecsa, possa resultar uma solução para tão magno problema, já que a manutenção do regular serviço de recolha e limpeza de lixos na cidade se vem agravando, quer sob o ponto de vista económico quer de mão-de-obra.

ÁGUA E ELECTRICIDADE

Através da Comissão Regional de Turismo prosseguiram os trabalhos do depósito de Alto Rodes, cuja conclusão se prevê para este ano.

Procedeu-se à ampliação de alguns troços de rede em determinadas zonas da cidade, à remodelação da rede existente, sempre que necessário, nomeadamente nas ruas Conselheiro Bivar, Infante D. Henrique, Dr. Oliveira Salazar e Largo do Terreiro do Bispo, de modo a acompanhar a remodelação dos esgotos e as pavimentações.

Diz o relatório que o abastecimento de água às freguesias rurais ainda não teve a sequência desejada, mas que se conheceu, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, um parecer sobre o estudo prévio, e se estabeleceu com o técnico encarregado de elaborar o projecto e aquela entidade, um plano de prioridades para o seu desenvolvimento.

Quanto a electricidade, a exploração da distribuição de energia eléctrica no concelho, que vinha sendo feita pela Câmara através dos seus Serviços Municipalizados, foi integrada, como se sabe, na Federação de Municípios. Com vista a garantir melhor qualidade de serviço, a alimentação da subestação da Penha passará a ser feita por linha dupla, o que implica no estabelecimento de novos equipamentos de medida, corte e protecção, cujo fornecimento e montagem já se encontra adjudicado, esperando-se a sua entrada em serviço no decorrer deste ano.

Concluiu-se a montagem do equipamento de duas novas celas de saída da subestação da Penha e iniciou-se o lançamento dos cabos de alta tensão daquelas celas até aos postos de transformação integrados nas referidas saídas.

Estão na fase de acabamento os postos de transformação e seccionamento de Santo Amaro, Taipas e Horta do Rodolfo e concluiu-se o posto de transformação e seccionamento da Horta dos Fumeiros, o segundo posto de transformação na ilha de Faro e os ramais de alta tensão para ligação dos mesmos.

Procedeu-se à remodelação da rede da sede da freguesia de Santa Bárbara de Nexe, e iniciaram-se os trabalhos de electrificação do sítio da Falposa, naquela freguesia.

RAZOÁVEIS PERSPECTIVAS FINANCEIRAS

Conclui-se no documento ser razoável a situção financeira da Câmara, cujas receitas ordinárias cresceram num ritmo de 21,4% de 1969 para 1970, de 20,3% de 1970 para 1971 e de 16,5% de 1971 para 1972. O saldo proveniente de 1971 era de 8 041 488$20, tendo a receita ordinária de 1972 sido de 21 420 010$20, a extraordinária de 4 056 905$40 e a consignada de 5 255 194$20, o que tudo soma 38 773 598$00. Como a despesa de 1972 atingiu 31 168 759$20, ficou para 1973 um saldo de 7 604 838$80.

Como nota curiosa, assinale-se que durante o ano de 1972 construíram-se, no concelho de Faro, 50 prédios de rendimento de 1 a 4 pavimentos, 13 prédios de rendimento com mais de 4 pavimentos, 48 moradias unifamiliares, com menos de sete divisões, das quais 31 de um piso, sem garagem e 17 de dois pisos, com garagem, sendo ampliados 29 prédios com mais de um piso.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179—LAGOS

janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Ora exactamente o avião «Mirage» é um aparelho de combate que pode subir a 20 000 metros de altitude e tem uma autonomia de voo de mais de três horas e meia. Supõe uma boa técnica especializada pois, além do piloto, ele necessita de uma dúzia de técnicos para funções definidas a bordo, nomeadamente, reactor, armas, rádio, electrónica, hidráulica, etc. Trata-se, em suma, dum avião bastante modernizado em meios de voo e de combate.

Na posse de qualquer país, o «Mirage» é uma extraordinária arma de combate e perante a recusa da França em fornecer meios a Israel — recusa que vem do tempo de De Gaulle — justificam-se todos os protestos do governo Golda Meir, se é certo que o Egipto recebeu grande parte dos «Mirages» destinados à Líbia.

E porque não? Como provar que um país conserva em seu poder determinadas armas que encomenda a outro? Segundo o contrato estabelecido entre os governos francês e líbio em 1970, o primeiro deveria fornecer cento e dez aviões ao segundo. Mas o coronel Kadafi não teria grandes problemas em ceder parte dos Mirage a Sadate, tanto mais que se procura estabelecer um acordo apertado entre a Líbia e o Egipto, acordo sobretudo político em que o panarabismo ocupa o primeiro plano na luta feroz contra Israel. E deste modo temos a França a atiçar a fogueira do Médio-Oriente tomando posição ao lado dos árabes.

Isto faz-nos lembrar a recente encomenda de aviões recebida pela Rodésia, através de toda a boicotagem ordenada pelas Nações Unidas. Choveram os protestos e as exclamações de espanto.

Mas esquecemo-nos que os intermediários servem de alguma coisa e que se a Rodésia sobrevive há anos ao bloqueio internacional é porque alguns países furam esse bloqueio. Portanto, nada de admirações, se o Egipto recebe os aviões que, em princípio a França destinava à Líbia. Outros escândalos deste tipo têm surgido impunemente no Mundo . . .

Mateus Boaventura

TINTAS «EXCELSIOR»

Foi julgado em Vila Real de Santo António um caso de atropelamento mortal

Terminou em Vila Real de Santo António o julgamento, que se prolongou por alguns dias, do sr. José da Conceição Flor, de 46 anos, profissional de seguros, natural de Mafra e residente em Faro, que era acusado de, em 23 de Junho de 1971, ao seguir de automóvel no sítio das Hortas, da mesma vila, ter colhido mortalmente a pequena Maria Margarida Baptista Bento, de 6 anos, filha da sr.ª D. Maria Miguel Baptista e do sr. Ildefonso de Jesus Bento, então residentes no referido sítio das Hortas.

O caso apaixonou vivamente a opinião pública, tendo as audiências registado sempre numeroso público.

A acusação foi julgada precedente, sendo provado o crime de homicídio involuntário. O réu foi condenado na pena de seis meses de prisão e seis meses de multa e como autor do crime de abandono em sete meses de prisão e sete meses de multa e inibição de conduzir por um período de seis meses. A prisão foi também substituída por multa, tudo resultando no cúmulo jurídico de 16 000$00. Como atenuantes, foram considerados o facto de o réu ter bom comportamento, louvores e condecorações da Cruz Vermelha Portuguesa e haver dado várias vezes, sempre graciosamente, o seu sangue.

A parte civel do processo havia ficado antes resolvida, por acordo entre o réu e a família da vítima, tendo esta pedido inicialmente a indemnização de 450 contos, a qual mais tarde ficou em 225 contos, importância entregue pela companhia de seguros.

Julgou a causa o sr. dr. Luís Flores Ribeiro, juiz da Comarca, sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. José Manuel Cardoso Borges Coelho, e patrono do réu o sr. dr. Júlio de Almeida Carrapato, de Faro.

Encarregada de Lavandaria

Admite-se

Resposta à Lusotur — Vilamoura — Telefones 65271/2.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Jacinto & Murat, Lda.

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 28 de Abril de 1973, lavrada de folhas 48, a folhas 49 v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-14, deste Cartório, foi constituída entre JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO, JOAQUIM MANUEL GONÇALVES VIEGAS e JOHN HENRY QUERIOL MURAT, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «JACINTO & MURAT Lda.», tem a sua sede na Rua Ascensão Guimarães, n.º 55, em Faro.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de compra e venda de propriedades e ainda o de qualquer outra actividade que seja permitida por lei e a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, com início hoje, para todos os efeitos.

4.º

O capital social é de 150 000$00, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na caixa social, e representado por três quotas iguais, uma de cada sócio.

5.º

A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios, é livre;

A cessão a estranhos depende da prévia notificação da sociedade, que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

6.º

A sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um gerente, ficando a sua gerência a ser exercida por todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral. — Para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um gerente.

7.º

É vedado aos sócios usarem a firma social em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos ao objecto social.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de oito dias, salvo quando a lei exija outras formalidades.

9.º

Os anos sociais são os civis e o balanço deverá ser aprovado e assinado até ao fim do mês de Fevereiro do ano seguinte.

10.º

Dissolvida a sociedade procederá à liquidação, nos termos de direito, o sócio a quem pertencer a quota de maior importância ou cuja soma seja superior à parte de qualquer outro sócio.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 8 de Maio de 1973.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Piano

Armado em ferro. Marca Berdux-München. Vende-se. Trata na Rua Cândido dos Reis, 147 — Vila Real de Santo António.

Ajudante de recepção

Oferece-se para hotel no Algarve. Serviço de recepção «main currant», idiomas estrangeiros, conhecimentos folha de previdência, ordenados, taxa serviço e pontos.

Resposta a este jornal ao n.º 16 573.

Temas actuais em colóquio no Círculo Cultural do Algarve

A prestimosa instituição que é o Círculo Cultural do Algarve, tem realizado uma série de colóquios, focando temas de flagrante actualidade, os quais têm sido apresentados por figuras de reconhecida craveira intelectual.

Recentemente o prof. Francisco Pereira de Moura orientou dois colóquios sobre «Inflação, níveis de vida e contratação colectiva» e «A economia portuguesa no contexto europeu».

Ontem, à noite, o psiquiatra dr. Manuel Velez Grilo falou sobre «Repercussão psicológica e social dos emigrantes» e «Incidências da emigração nacional».

Para o próximo dia 19 está marcado novo colóquio orientado pelo dr. Joel Serrão e subordinado ao tema «Incidências da emigração nacional».

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foram exoneradas, a seu pedido, as professoras agregadas sr.as D. Lídia Maria Dias da Silva Fernandes Colaço, e D. Maria do Rosário Alves da Rocha; o sr. Ângelo Mário de Campos Simão, da escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Faro e a regente agregada sr.ª D. Rosária Pereira Martins, regente do posto misto de Fonte dos Louseiros (Silves).

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Silves, os srs. João Bernardo Trindade, José António dos Santos Silva e D. Maria Vitória Piscarreta Rego, e de Matemática na Escola Industrial de Olhão, o sr. Manuel Ângelo Pereira da Cruz.

— Foram nomeados professores efectivos: na Escola Industrial e Comercial de Portimão, do 1.º grupo, o sr. eng. Carlos da Silva Maldonado e a sr.ª dr.ª Maria Manuela Severino Baptista da Silva Martins da Silva; na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 4.º grupo A, e 9.º grupo, respectivamente as sr.as dr.as Maria Dulce Leitão Alves Monteiro e Maria Valentina Teixeira Gomes.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados à tarde

Vende-se

Em Armação de Pêra

Um lote de terreno com a área de 300 m2, com projecto aprovado para construção, a 40 metros da praia. Tratar com Manuel do Carmo Gonçalves — Armação de Pêra.

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

HOTEL QUARTEIRASOL

QUARTEIRA — Algarve — Portugal **Telefs. 65431/2/3**

RELATÓRIO

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

De conformidade com o estabelecido na Lei e o determinado nos Estatutos, vimos apresentar à apreciação de V. Ex.as o resultado da Administração da nossa Empresa no decurso do ano de 1972.

Apesar de se ter verificado um acentuado aumento nas actividades da Empresa, não foi todavia possível ainda no corrente ano obterem-se resultados que cobrissem totalmente as elevadas despesas em todos os sectores dos Empreendimentos à nossa responsabilidade, situação esta, aliás, inteiramente normal no ramo de actividade da indústria hoteleira.

Como é de todos sabido, na indústria hoteleira, a obtenção de lucros da actividade só se torna possível ao fim de alguns anos de exercício, após o Hotel estar em pleno funcionamento e se tornar bastante conhecido e frequentado.

Enquanto tal não acontece, há que suportar todos os encargos quer de instalação, quer de recrutamento de pessoal especializado e habilitado, ao nível da categoria dos nossos Empreendimentos.

A actividade do Hotel só teve início, a título experimental em Julho e, apesar de se ter registado uma ocupação satisfatória, nos meses de Verão, o mesmo não sucedeu nos meses do Inverno, por não ter sido possível estabelecer contratos com agências de viagens (o que normalmente se faz com a antecipação de um ano).

Também, as obras em curso nas imediações do Hotel, pelo ruído, poeira que provocavam e a construção dos arruamentos que dificultavam o acesso ao Hotel, afastaram muitos clientes pelos incómodos que causavam.

Esta a razão de não se apresentarem resultados positivos no exercício em apreço, situação para que esperamos a compreensão dos Senhores Accionistas.

Quarteira, 15 de Março de 1973.

A Administração,

Presidente **Ilídio Carvalho Botta**
Vogal **José Rodrigues Sanches**
Vogal **João Carlos M. Antunes Centeno**

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO		
IMOBILIZAÇÕES		
Despesas de Constituição	18 713$50	
Mobiliário, Equipamento e Utensilagem	1 520 808$65	
Viaturas	338 406$00	1 877 928$15
CRÉDITOS		
Accionistas	362 500$00	
Devedores	1 120 312$80	1 482 812$80
DISPONIBILIDADES		
Caixa	38 212$20	
Bancos	86 783$04	124 995$24
EXISTÊNCIAS		
Economato	256 934$35	
Secções	101 508$45	358 442$80
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Ganhos e Perdas		
Prejuízo de 1970	334 900$46	
Prejuízo de 1971	1 097 585$54	
Prejuízo de 1972	2 173 085$20	3 605 571$20
		7 449 750$19

PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital		1 000 000$00	
Reintegrações de 1970	214 585$10		
Amortizações de 1971	290 038$70		
Amortizações de 1972	331 174$95		
	835 798$75		
Anulação (Viaturas)	— 66 265$50	769 533$25	1 769 533$25
DÉBITOS			
Fornecedores		2 651 719$85	
Credores Especiais		1 547 409$40	
Letras a Pagar		1 139 189$30	
Livranças a Pagar		225 000$00	
Credores		116 898$39	5 680 216$94
			7 449 750$19

Desenvolvimento da conta de «Ganhos e Perdas» do exercício de 1972

DÉBITO	
Saldo do Exercício anterior	1 432 486$00
Gastos Gerais de Exploração	6 072 186$62
Encargos e Rendimentos Financeiros	55 326$63
Prejuízo (Viaturas)	11 450$50
Amortizações	331 174$95
TOTAL	7 902 624$70

CRÉDITO	
Exploração	4 297 053$50
Prejuízo de exercícios anteriores	1 432 486$00
Prejuízo do exercício	2 173 085$20
TOTAL	7 902 624$70

O Técnico de Contas

Rui Alexandre Garrocho Angerinha

Quarteira, 31 de Dezembro de 1972

O Conselho de Administração

Ilídio Carvalho Botta (Presidente)
José Rodrigues Sanches (Vogal)
João Carlos M. Antunes Centeno (Vogal)

Parecer do Conselho Fiscal

(Transcrição da Acta n.º 21, datada de 15 de Março de 1973)

Senhores Accionistas:

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, através do mandato que nos foi confiado e cumprindo as disposições legais aplicáveis, informamos V. Ex.as que no decurso do ano findo e tão regularmente quanto nos foi possível e consta das respectivas Actas, se procedeu ao exame detalhado de todos os elementos contabilísticos, sua evolução e encerramento representado pelo Balanço Geral — Conta de Ganhos e Perdas — Fez-se uma análise cuidadosa do Relatório do Conselho de Administração que, no presente ano, se mostra deficitário, embora, justificadamente, pelas razões já mencionadas na Acta deste Conselho n.º 19, de Outubro último, e mais desenvolvidamente expostas no Relatório do Conselho de Administração ora examinado.

Nos presentes termos temos a honra de propor:

1.º — Que aproveis o Relatório e Contas apresentados.

2.º — Que o Conselho de Administração seja louvado pela acção exercida com zelo e dedicação e nítida competência em proveito dos interesses empresariais.

3.º — Que ao pessoal e demais colaboradores da Sociedade fique testemunhado, por um voto de louvor, o apreço em que a Empresa os tem pela actividade que despenderam ao longo de todo o exercício findo.

O Conselho Fiscal

Doutor Emídio Pedro Águedo Serrano
Doutor Aroleno Novais
Engenheiro Firmino Antunes de Moura

Andar para Escritório

Aluga-se no Edifício Sol, em Faro

Resposta para Rua de Portugal, n.º 2-1.º Esq — Faro.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.da

SEDE
Telefs. PBX 62002/62421/62655
Apartado, 13
LOULÉ

Farrajota & Filhos

FILIAIS
LAGOS — Telef. 63195
LOULÉ — Telef. 62002
PORTIMÃO — Telef. 24640

ALIMENTAÇÃO - BEBIDAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO ALIMENTAR E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — telef. 291 — Vila Real de Santo António.

Notícias de LOULÉ

A educação cívica? um mito...

FESTA da Sr.ª da Piedade, de grande crença e fé, que ainda atrai multidões de toda a Província. Logo de manhã as excursões em camioneta despejavam gente e gente que logo se dirigia ao mercado, para comprar uma fruta ou outros condimentos para o almoço, que seria comido no parque da vila ou no cerro da Senhora. Outros iam logo direitos, com o cesto aviado. E foi um chorrilho de pessoas.

Na parte alta da vila, pouco movimento se via. Mas, a partir das três horas, começou a afluir a população da Campina e sítios vizinhos, sendo o movimento, por volta das cinco, em fluxo contínuo.

Um guarda da Segurança estava de vigia às placas da Avenida com a missão de evitar o estacionamento. Mas nem que fossem dez, davam conta do serviço. Parava um carro e o guarda dizia-lhe que não podia estacionar. Mal este seguia, outro se vinha meter no lugar dele. Se o guarda corria para baixo, eles fixavam-se no lado de cima. Se vinha pela direita, iam estacionando à esquerda. E para os convencer?

«Aqui não há placa de estacionamento proibido.»

O guarda explicava que era uma ordem de carácter provisório, para dar maior amplidão à passagem da procissão. Uns concordavam e mudavam o carro, mas mal o homem virava as costas, apareciam dois, três, quatro. O guarda já quase pedia, empregando bons modos e maneiras correctas. Mas, mal dava uns passos, encolhiam os ombros.

Outros deixavam o carro parado e faziam sair as pessoas. Outros diziam que iam comprar cigarros, jornais ou iam ao café e voltavam logo. A um que parou em frente de nós dissemos que o guarda o faria tirar dali. Respondeu:

«É você que manda? Pois vá mandar para outro lado».

A uma senhora gorda que saiu de dentro de um carro e a quem fizemos a mesma observação, ouvimos:

«A procissão que passe pelo meio dos carros. O que é a Nossa Senhora mais do que nós?»

E tivemos de fazer o mesmo que o guarda acabou por fazer: deixar correr à revelia. Por fim, cada qual estacionou como queria e onde lhe apetecia.

Dir-se-á: sentido de egoísmo, autoridade pretensiosa pela posse de um automóvel, exagero de compreensão de direitos que, em geral, corresponde igualmente a uma ausência de consciência do cumprimento dos deveres.

Ausência total de educação cívica, direi eu. Quem está mal, que se mude.

R. P.

Vende-se Traineira

pronta a pescar, tudo como novo, com 2 acostados, tudo em conjunto ou em separado. Bom preço.

Também se vende só traineira sem redes. Tratar pelo telefone 22892 ou 24847 — PORTIMÃO.

do alto da torre

Acesso ao apeadeiro

UM problema que se arrasta há anos, incompreensivelmente, este do acesso ao apeadeiro da Fuseta, que por via da sua excelente localização em relação à aldeia, regista o quase total movimento de passageiros. Lembramo-nos que ante um reparo feito nestas colunas, o assunto mereceu a atenção do anterior chefe do Distrito. E de tal modo que figurou em plano de actividade do Município e houve a promessa de uma rápida resolução.

Durante anos «batalhou-se» com a C. P. para a construção de um apeadeiro condigno. Obtido este, e refira-se o cunho harmonioso e funcional com que foi concebido, o outro problema subsistiu.

Uns escassos dez metros de zona por pavimentar determinam que os utentes se tenham que meter entre areia poeirenta, no Verão e terreno lamacento, no Inverno. Situação estranha, na verdade, atribuível mais a incúria do Município, do que a falta de verba, dado o relativamente moderado custo da obra.

A par das insistências da autarquia local (Junta de Freguesia) e do próprio interesse do Governo Civil, existe a consideração que se deve a toda uma população, que há anos aguarda uma obra à qual nos parece ter pleno direito.

João Leal

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967
Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A NORA»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK - BAR, CAFÉ, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE - SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobilado e decorado. Tipo ideal para férias. Terraços amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

Cartório Notarial de Lagoa

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório Notarial a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-40 de folhas 41 verso a folhas 43 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 4 do corrente, na qual Francisco Cabrita e mulher, Maria Santana Alberto, naturais ele da freguesia de Estômbar e ela desta freguesia de Lagoa, onde têm residência habitual no sítio da Bemposta, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito na rua das Cercas, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com quatro divisões e quintal, a confrontar do norte, com José Francisco; do sul com estrada; do nascente, com a rua e do poente com António Miguel. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 479, com o rendimento colectável de 681$00 e o valor matricial de 13 620$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio o adquiriu o justificante marido, por compra efectuada a José Fernandes Cartaxo e mulher, Maria da Encarnação Jesus, conforme escritura lavrada em 28 de Fevereiro de 1972, exarada a folhas 72 do livro de notas B-29, deste cartório.

Que os aludidos transmitentes eram, na data da transmissão, também donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do identificado prédio, pois o vinham possuindo, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o nome da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 7 de Maio de 1973.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Operação «stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. promoveu mais fiscalizações de trânsito na Província, com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos.

Foram fiscalizados 3 775 veículos, dos quais 2 277 automóveis. Registaram-se 168 autuações, sendo 64 por falta de apresentação de livrete. Participaram 120 agentes e 21 graduados.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Loja

Arrenda-se em Lagos, na Rua Conselheiro Joaquim Machado, junto à Praça Luís de Camões, com a área aproximada de 180 m2.

Dirigir a José Viegas —Rua dos Quintais — LAGOS.

Não teve o êxito que se lhe previa a I Feira da Moeda de Portimão

Na progressiva cidade de Portimão, realizou-se em 5 e 6 deste mês, a sua primeira Feira da Moeda.

Iniciativa particular, que se ficou a dever à carolice de uma comissão composta pelos srs. João Brás, Francisco Manuel M. Duarte e Edmundo Sequeira Bastos, a feira mereceu o apoio da Câmara Municipal e da Comissão Regional de Turismo, mercê da compreensão dos respectivos presidentes, srs. Reinaldo Pereira Assunção e dr. José Manuel Pearce de Azevedo, ambos, aliás, portimonenses interessados na promoção destas maravilhosas terras do sul.

Para além dos referidos apoios, contou ainda a comissão com a ajuda de raros amigos, os quais, justamente por serem raros, merecem a sua gratidão e o relevo da notícia dos seus nomes, que são, em primeiro lugar, os srs. Moisés José dos Santos, presidente do clube local Glória ou Morte, cujas salas foram cedidas gentilmente sem quaisquer encargos, os gerentes da firma Ribeiro & Santana, António Cândido Soares e ainda o gerente do Hotel Golfmar de Quarteira, sr. Mota, cuja camaradagem ficou a atestar a esplêndida formação do seu carácter. A todos a comissão nos pede para transmitirmos a sua gratidão, o que fazemos gostosamente.

No entanto, e porque à Imprensa cabe o dever de elucidar o público com a notícia exacta, lamenta-se que a feira não tenha tido o êxito desejado e merecido pela comissão e pelos expositores, pois que o público não correspondeu de modo algum com a sua comparência. Deficiências publicitárias, por um lado (fruto da inexperiência que irá sendo corrigida futuramente) e, por outro, a coincidência de acontecimentos sociais que levaram muito público a deslocar-se para outras zonas, e um pouco também, ainda, o desconhecimento ou desinteresse pela numismática, contribuíram para a falta de afluência que se registou. Primeiras vítimas dessa circunstância, os expositores no entanto compreenderam perfeitamente a situação, e manifestaram a sua fé no futuro da feira, que desejam continuar a animar, trazendo às próximas as suas preciosidades. Assim, parece ter ficado decidido efectuar já em princípios do próximo mês de Junho a segunda feira da moeda da cidade de Portimão, e em breve a notícia virá a ter a necessária confirmação através da indispensável publicidade.

No que ao certame propriamente se refere, isto é, quanto ao modo como decorreu a feira, registe-se que a sua inauguração foi feita às 15 horas do dia 5 pelo sr. presidente da Câmara de Portimão, com carácter informal, sem discursos nem cerimónias que pareceram perfeitamente dispensáveis e sem significação, atitude aliás bem reveladora de uma exacta noção das circunstâncias.

A R. T. P. fez uma pequena reportagem, o que também ficou a constituir preciosa ajuda publicitária, bem merecida porque na feira, realmente, existiam algumas peças raras, de preço susceptível de fazer espanto a muita gente. Um cruzado de D. Miguel, por exemplo, teve uma oferta de 230 contos, mas esta foi recusada, porque o seu possuidor não desceu dos 250. Bem entendido, e como já vai sendo hábito em todas estas feiras de moeda, lá estava o decantado centavo de 1922, mas este «falso» só como curiosidade.

Pelo relatado, compreende-se que as transacções não foram de montante a contentar os expositores, mas em todo o caso como uma primeira tentativa não se pode considerar desencorajante a iniciativa, que só convém tenha continuação.

C. O.

Vende-se

Apartamento mobilado, em Lagos, na Rua Nova de Santo Amaro, 3.º Dt.º. Um quarto, sala comum, casa de banho e cozinha. Trezentos e vinte contos. Trata na Rua Dr. Oliveira Salazar, 22, em LAGOS.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Sociedade de Empreendimentos Imobiliários do Sul-Seis, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura lavrada a folhas duas verso do Livro A cento e vinte e sete, de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade em epígrafe, nos seus artigos 1.º, corpo do artigo 4.º e adicionaram mais o artigo 8.º, passando os artigos alterados e o adicionado a ter as redacções seguintes:

1.º

A sociedade continua com a denominação Sociedade de Empreendimentos Imobiliários do Sul-Seis, Limitada, e tem a sua sede e principal estabelecimento na Praia da Oura, freguesia e concelho de Albufeira, podendo em assembleia geral escolher-se qualquer outra localidade, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

4.º

A gerência, dispensada de caução fica a cargo dos sócios Graham Maurice Adams e Jack Petchey, bastando a assinatura de um só para obrigar a sociedade.

8.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e o representante legal do interdito.

Parágrafo único — Quanto aos herdeiros do sócio falecido, a sociedade reserva-se o direito de:

a) Se lhe interessar a continuação deles na sociedade, estes nomearão um de entre si que a todos nela os represente;

b) Se não lhes interessar a continuação deles na sociedade, procederá à respectiva amortização da quota, pagamento esse que será feito mediante o valor apurado num balanço expressamente dado para o efeito, em prestações trimestrais.

Portimão, cinco de Maio de mil novecentos e setenta e três.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Explosão num barco de pesca em Santa Luzia (Tavira)

Na povoação de Santa Luzia, quando se procedia às manobras para largar para a pesca, o barco «Miragaia», inscrito na Capitania do Porto de Tavira, de que é proprietário e mestre, o sr. Evaristo de Jesus, de 45 anos, casado, natural e residente em Santa Luzia, deu-se forte explosão de gás butano, originando várias queimaduras nos braços e no rosto deste mestre.

O sinistrado foi conduzido ao hospital de Tavira, onde foi prontamente assistido, ficando hospitalizado por o seu estado ser melindroso.

A restante tripulação nada sofreu porque, na altura da explosão se encontrava num bote que a conduzia ao «Miragaia». Este sofreu avarias, que estão cobertas pelo seguro.

Crónica Taurina

Esta crónica vai ser preenchida com uma carta aberta ao sr. Edmundo Sequeira Bastos, residente na Rua do Comércio, n.º 69, em Portimão.

Ex.mo Senhor,

Através do Jornal do Algarve, *foi-me entregue uma sua carta em que me quere esclarecer acerca da minha referência «menos airosa» e crítica «tão severa», aposta no último parágrafo da minha crónica do dia 28 de Abril.*

Diz V. Ex.ª que existem na praça uma aparelhagem sonora e um microfone, ao dispor de qualquer pessoa que perceba um pouco de touros, para ir acompanhando o desenrolar dos acontecimentos. Diz, mais, que a aparelhagem é sua. Não duvido. Contesto, sim, que o tenha querido atingir com o que se diz no último parágrafo da referida crónica. Que V. Ex.ª ande «nisto» há mais de 20 anos e que o seu género de locução diga respeito a publicidade comercial sonora e coisas semelhantes, e que de touros não perceba nada, também não se contesta.

Contesto, sim senhor, que fazer crónicas em jornais mais ou menos bem, é que não é qualquer que as faz e falar ao microfone deve ser bem mais fácil que puxar por todo o aparelho respiratório sem ajuda de qualquer maquineta mais ou menos perfeita. Quando me referi à existência do microfone e fiz votos para que lá se pusesse alguém a falar que percebesse alguma coisinha de touros, foi, por que, infelizmente, na nossa TV temos um comentarista que sabe muito pouco de tauromaquia, e outros lá estiveram, anteriormente, que pouco mais sabiam, e, o que é mais grave, com falhas de português.

Já agora, meu caro senhor, permita-me que também lhe faça um reparozinho: a tauromaquia não é um espectáculo, como o senhor disse na sua alocução, mas uma arte. Espectáculo é a corrida de touros em si. Ser cronista pode ser tão fácil ou tão difícil como ser locutor, porque para ambas as coisas é necessário haver conhecimentos. No entanto agradeço-lhe a explicação que me deu na sua prezada carta, da qual eu não precisava.

Creia-me com a maior consideração,

Vítor de Veiros

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

Ministério das Obras Públicas

Direcção-Geral das Construções Escolares

Direcção das Instalações para Ensino Primário

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO ESCOLAR COM 8 SALAS DE AULA E CANTINA NO NÚCLEO DE ODEMIRA, CONCELHO DE ODEMIRA, DISTRITO DE BEJA».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

Local do concurso — Na Direcção das Instalações para o Ensino Primário, Praça de Alvalade, 11-2.º — Lisboa.

Prazo para a apresentação das propostas — 45 dias a contar da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

Data do concurso — Primeiro dia que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, pelas 16 horas (ou 11 horas se for sábado).

Base de licitação . . . . . 3 726 250$00

Caução provisória . . . . . 93 156$30

Alvará exigido. É necessário que os concorrentes estejam inscritos como empreiteiros de obras públicas na 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou nesta categoria e na classe correspondente ao valor da proposta apresentada.

Local e horário para exame do processo — Na Direcção das Instalações para o Ensino Primário, Praça de Alvalade, 11-2.º em Lisboa e na Direcção das Construções Escolares do Sul, Rua Duque de Cadaval — Évora, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Direcção-Geral das Construções Escolares,

A bem da Nação,

O Director-Geral,

José Ferreira da Cunha

Eng.º

PENTA

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Acção rápida e prolongada. O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26 % de azoto (7 % nítrico e 19 % amoniacal). Contém enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar. O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

sulfonitrato de amónio cuf

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Actualidades desportivas

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Comentários por João Leal

O Farense, num jogo em pleno, garante a presença nas meias finais

Foi sem dúvida a melhor partida efectuada pelos algarvios nesta época, a de domingo no Municipal de Faro. Houve a vitória do querer e da determinação, em que o esforço global ditou um futebol plenamente objectivo. Deste modo o Farense ganhou com justiça a sua presença nas meias finais.

Actuando nitidamente ao ataque os «leões» de Faro conseguiram deter o adversário no meio campo, não dando larguezas aos famosos Herédia e Flávio. Depois, a defensiva jogou em grande plano (destaque para Artur) e foi de uma operosidade inteligente. De referir o espírito coeso de equipa e o futebol largo, mudando constantemente de flancos, que se praticou.

Amanhã, com o retorno dos Nacionais, teremos o Farense a jogar na Tapadinha. O arrecadar de, pelo menos, um ponto seria extraordinário para a fuga à «liguilla». Se jogarem como no domingo o fizeram, os algarvios podem retornar sem a derrota.

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Portimonense, o grande triunfador da jornada

Expressiva, sem dúvida, a pesada punição que o guia sofreu em Leiria. Sabia-se das dificuldades de que o prélio se revestiria e ainda da circunstância de o Olhanense necessitar de pontuar para ingresso automático na Divisão Maior. Este factor afectou por certo a turma, que apenas durante o primeiro quarto de hora pôde suportar a fúria leiriense.

Ao lado do desentendimento verificado nos vários sectores, houve uma tarde pouco feliz de Barroca. Por seu turno, o União de Leiria esteve em tarde verdadeiramente inspirada.

E para amanhã, frente ao Sintrense? Acontecerá a tão desejada promoção? A justificada esperança reina em Olhão.

O grande triunfador desta jornada foi sem dúvida o Portimonense, que aliou à sua oportuna vitória nas Caldas da Rainha, os empates do Marinhense e do Oriental. Assim, os barlaventinos lograram atingir o 2.º posto e partilhar agora aquela posição com os citados clubes. Um emotivo final de campeonato, com, pelo menos, três candidatos à espera de passaporte para a «liguilla».

Inteiramente merecida a vitória alcançada nas Caldas da Rainha, foi um despique emotivo com as turmas lançadas num futebol ofensivo e objectivo. O domínio pertenceu aos algarvios que engenhosamente conquistaram a vantagem no meio-campo, sabendo criar múltiplas ocasiões de golo. No reatar do jogo, em três minutos obtiveram dois golos, por intermédio de Hilton e Lecas. Uma vitória, repetimos, merecida, que abre admiráveis e francas perspectivas.

III DIVISÃO

Esperança: a derrota em casa afasta-o do 2.º posto

O onze de Lagos podia ocupar, isolado o 2.º lugar da zona D e ter à vista a participação na «liguilla». Porém, frente ao Paio Pires e na cidade barlaventina, os lacobrigenses não conseguiram anular a vantagem que aquele obteve no 2.º minuto do jogo. Existem ainda possibilidades, mas tudo é já mais difícil.

O Moncarapachense travou o Juventude, impondo um empate aos eborenses, enquanto o Lusitano foi perder por marca tangencial a Vendas Novas.

Imprevista também a derrota do Silves, no seu reduto, frente ao Vasco da Gama.

JUVENIS

Na 1.ª mão das meias-finais o Farense quebrou na Luz

Após haver afastado da competição o Vitória de Setúbal e o Sporting, o Farense foi jogar ao Estádio da Luz, contra o Benfica, a 1.ª mão das meias finais. A maior valia física dos encarnados fez soçobrar o ardor dos valorosos moços de Faro.

Amanhã, na capital algarvia, o Farense receberá a visita do Benfica. Se bem que a eliminatória esteja praticamente resolvida, existe todo o interesse de um prélio equilibrado.

Notícias do Lusitano de Vila Real de Santo António

Amanhã será «Dia do Clube» para o Lusitano F. C. de Vila Real de Santo António, em cujo encontro com o Lusitano de Évora, necessita do total apoio dos associados e do público vila-realense em geral.

O Lusitano vai dar início à «Pré-Escola de Jogadores», organizando um torneio-relâmpago em que tomam parte as seguintes equipas, de um conjunto de cerca de 30, com rapazes de 12 a 16 anos: Galitos F. C., Águias da Mata, Águias do Sapal, Clube Sport Olímpicos; Celeiro F. C., Águias do Guadiana, Atlético da Escola e Ambar F. C.

O torneio servirá para a escolha dos iniciados, juvenis e juniores para a próxima época e terá como observadores do departamento de futebol os srs. Joaquim Filipe Miguel, prof. Rosa, Cláudio Martins d'Aquino, João da Cruz Floro, Francisco Currito Torres e os dirigentes dos clubes em torneio.

A organização e inscrição no Torneio Popular deverá ter início no próximo mês.

Antes de terminar o seu mandato a direcção do Lusitano vai colocar na sua sala de festas uma placa dedicada ao que foi grande amigo do clube José António Saraiva Rosa, compositor do hino do Lusitano.

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA DE PORTUGAL

Farense, 1 — F. C. Porto, 0

II DIVISÃO

U. Leiria, 4 — Olhanense, 0
Caldas, 1 — Portimonense, 2

III DIVISÃO

Moncarapach., 2 — Juventude, 2
Vendas Novas, 3 — Lusitano, 2
Esperança, 0 — Paio Pires, 1
Silves, 1 — Vasco da Gama, 2

JUVENIS

Benfica, 5 — Farense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

Atlético-Farense

II DIVISÃO

Olhanense-Sintrense
Portimonense-U. Leiria

III DIVISÃO

Lusitano F. C.-Lusit. de Évora
União Sport-Silves
Vasco da Gama-Moncarapach.
Juventude-Esperança

JUNIORES

Olhanense-Setúbal
Serpa-Lusitano

JUVENIS

Farense-Benfica

TIRO

TORNEIO INTERNACIONAL NA ALDEIA DAS AÇOTEIAS

Na Aldeia das Açoteias efectua-se nos próximos dias 26 e 27 o «I Grande Torneio Internacional de Tiro ao Voo», que conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e o apoio técnico do Clube Algarvio de Tiro com Armas de Caça.

Ténis de mesa

«I ALGARVE - ANDALUZIA»

Por iniciativa da Associação de Ténis de Mesa de Faro com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, decorrerá no próximo mês o «I Algarve-Andaluzia», em ténis de mesa.

Novos corpos gerentes

Do SINDICATO DO PESSOAL DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO DISTRITO

Na sede do Sindicato do Pessoal da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito, efectuou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes, a que presidiu o dr. Fuseta da Ponte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral: Manuel Henrique da Silva, presidente; Alfredo de Jesus Abreu e João Manuel de Oliveira, secretários.

Direcção: António Ventura Traquete, presidente; Vítor Manuel Clemente da Silva, secretário; Carlos Alberto Costa Rainho, tesoureiro; Veridiano José Frederico Romão e Hélio da Encarnação dos Santos Bispo, vogais.

Durante o acto usaram da palavra os srs. José Joaquim Gonçalves e António Ventura Traquete, presidente cessante e actual e o dr. Fuseta da Ponte.

Ciclismo no Algarve

Na pista do Ginásio de Tavira realizou-se no domingo o anunciado festival de ciclismo, em que participaram as equipas do Sporting, Louletano e Ginásio de Tavira.

Os resultados das provas foram os seguintes:

Amadores: Prova de eliminação — 1.º, Hélder Santos (Louletano); 2.º, José Farramacho (Ginásio de Tavira). 20 voltas em linha — 1.º, José Farramacho (Ginásio de Tavira); 2.º, Álvaro Ramos (Ginásio de Tavira); 3.º, Mário Lopes (Louletano).

Profissionais: Italiana por equipas — 1.º, Ginásio de Tavira (António Graça, Carlos Vitorino, José Maria Nunes e César Aires); 2.º, Sporting (Francisco Miranda, Vítor Rocha, Firmino Bernardino e Emiliano Dionísio).

Critério — 1.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 22 pontos; 2.º, Carlos Farramacho (Ginásio de Tavira), 18; 3.º, Luís Farinha (Louletano), 12; 4.º, Firmino Bernardino, 11; 5.º, Carlos Vitorino (Ginásio de Tavira), 10 pontos.

80 voltas em linha — 1.º, Emiliano Dionísio (Sporting); 2.º, António Graça (Ginásio de Tavira); 3.º, César Aires (Ginásio de Tavira); 4.º, Vítor Rocha (Sporting); 5.º, Firmino Bernardino (Sporting).

Hoje às 16 horas haverá novo festival na pista de Tavira, em que colaboram as equipas do Sangalhos, Ginásio e Louletano, o qual será repetido amanhã na pista de Loulé.

AMADORES / SENIORES NO ALGARVE

Corre-se amanhã a 2.ª prova do Campeonato Regional de Amadores Seniores. Os ciclistas sairão de Tavira, às 8 horas para cobrirem 170 quilómetros, com passagem por Conceição, Castro Marim, Azinhal, Martinlongo, Cachopo, Barranco do Velho, Loulé, São Brás de Alportel e chegada à meta do Ginásio, em Tavira.

O LOULETANO NA VOLTA

A equipa de profissionais do Louletano presente na próxima Volta a Portugal terá o concurso de dois espanhóis. Um é já conhecido do público algarvio, pois trata-se de Eduardo Castellon, que no ano transacto correu pelo Louletano, sendo até o único ciclista daquele clube a acabar a Volta, em que se classificou em 11.º lugar. Este ano vem, com Castellon, Pascual Fandos, de 25 anos, que no ano anterior participou na Volta à Colombia, onde ganhou uma etapa.

Desporto corporativo

CONCURSO DE PESCA NA CARRAPATEIRA

A Delegação Distrital da F. N. A. T. promove amanhã, na zona da Carrapateira, a 1.ª jornada do Campeonato de Pesca de Mar. Inscreveram-se cerca de 80 concorrentes de grande número dos C. A. T. desta Província.

O automóvel fez descarrilar a locomotiva

Próximo da estação de Algoz, numa passagem de nível sem guarda, um automóvel conduzido pelo sr. José Severino Cabrita, devido, ao que se presume, a avaria no motor, parou inesperadamente mesmo sobre a via férrea.

Verificando que se aproximava um comboio, o sr. Severino Cabrita teve ainda tempo de sair do veículo, pondo-se a salvo. A locomotiva, ao chegar à passagem de nível onde o carro se encontrava, não só chocou com ele, arrastando-o durante quase duas centenas de metros e danificando-o, como acabou por descarrilar.

Houve natural pânico e uma das passageiras do comboio, Maria de Lurdes Vicente Pires Inácia, de 18 anos, residente em Portimão, atirou-se da carruagem à linha, ficando muito ferida, pelo que foi transportada para o hospital de Silves onde recebeu tratamento.

Devido ao acidente houve necessidade de fazer transbordo de passageiros, sendo o restabelecimento da via regularizado cerca de três horas depois.

Enxames de abelhas barbaramente destruídos com insecticida

No lugar de Feiteira, Santa Bárbara de Nexe, indivíduos de má índole, destruíram quarenta enxames de abelhas, usando um produto insecticida. Os enxames eram propriedade do negociante de mel, sr. João Barra Bexiga.

Mais tarde, no mesmo local apareceram outros 46 enxames mortos pelo mesmo processo, estes pertencentes ao sr. António Gago Pinto Afonso.

Xadrez Internacional

HUELVA VOLTOU A VENCER PORTIMÃO

Na vizinha cidade espanhola de Huelva decorreu o 12.º encontro de xadrez entre a selecção local e a de Portimão, que se revestiu de grande interesse e constituiu jornada de convívio e aproximação entre os xadrezistas onubenses e portimonenses.

A comitiva algarvia foi recebida à entrada de Huelva, seguindo-se uma recepção no salão nobre do Ayuntamiento em que usou da palavra D. Diego Saygo Ramirez, alcaide de Huelva que saudou os xadrezistas portugueses, desejando-lhes feliz permanência. Em resposta o eng. Virgílio Caiado, vice-presidente da Câmara Municipal de Portimão agradeceu, e em nome da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o jornalista João Leal, encarregado do serviço de Promoção e Propaganda fez entrega de uma medalha comemorativa e de um livro sobre o Algarve.

A comitiva dirigiu-se depois à Organização Sindical «Educacion y Descanso», cujo secretário provincial, D. Roberto Cifre Gallego lhe dirigiu saudações. Mais tarde este organismo ofereceu na «Cidade Desportiva» um almoço em honra dos participantes no encontro, em que usaram da palavra D. Jacinto Jimeno Cortegano, presidente da Federação Onubense de Xadrez, D. Roberto Cifre Gallego, eng. Virgílio Caiado, D. José Martin Pascual, director provincial do Secretariado de Assuntos Económicos de Huelva, Joaquim P. Santos, director do Clube de Xadrez de Portimão e João Leal.

O 12.º Huelva-Portimão decorreu nos salões do Círculo Mercantil e terminou com a vitória dos espanhóis por 9,5 - 3,5 com os seguintes resultados: Prazeres, 0,5 - Estefania, 0,5; Candeias, 0 - Dominguez, 1; Gonçalves, 0,5 - Quinones, 0,5; Ramalho, 0 - Vasallo, 1; Mateus da Silva, 0 - Meneses, 1; Deodato, 0 - Morcillo, 1; Sousa, 0 - Santos, 1; Pereira, 0,5 - Reales, 0,5; Barata, 1 - Rabasco, 0; Carvalho, 0 - Pino, 1; Raposo, 0,5 - Chamero, 0,5; J. Santos, 0,5 - Jimeno, 0,5; Amaro, 0 - Manzano, 1.

Atletismo

PROVAS PARA O FIM-DE-SEMANA

Hoje, às 16,30, decorre a primeira jornada do Campeonato Regional de Juniores. Do programa constam as seguintes provas: 110 metros barreiras, 100 m, 400 m, 1 500 m, 4x100 m, altura, dardo (800 gr.), comprimento e disco (2 kg).

Amanhã, a partir das 10,30, II jornada do Campeonato Regional de Juniores, com as seguintes provas: 400 metros barreiras, 200 m, 800 m, 4x400 m, 5000 m, triplo e peso (7,257 kg).

Às 16 horas, I jornada dos Campeonatos Regionais Escolares para a categoria de Juvenis, que consta das seguintes provas: 100 m, 400 m, 1500 m, 4x400 m, comprimento, altura e disco (1,5 kg).

As provas decorrem no campo Rossio da Trindade, em Lagos.

Hélder Jesus, o magnífico atleta algarvio, ao serviço do Benfica, foi a grande figura da jornada inaugural do campeonato de juniores da Associação de Atletismo de Lisboa. Venceu a prova dos 800 metros fazendo 1 m, 51,2 s, sendo uma séria «certeza» para os Europeus de Juniores a disputar em Duisburgo.

Outro algarvio, António Maruta (Cuf), venceu os 200 metros, com o tempo de 22 s 2/10.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Necrologia

(Conclusão da 2.ª página)

— a sr.ª D. Maria das Dores Viegas Jorge, de 75 anos, natural de Paderne.

— a sr.ª D. Maria Júlia Rocha Ginjeira de Azevedo, de 72 anos, viúva, natural de Lagos, mãe do sr. Carlos Alberto Rocha de Azevedo.

— a sr.ª D. Maria Beatriz Sequeira, de 66 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Joaquim Correia e mãe do sr. Leolindo Sequeira Correia.

— o sr. António dos Santos Brito, de 51 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Olímpia Brito e pai do sr. José António Faustino Brito.

— a sr.ª D. Aida da Fonseca Romero, de 92 anos, natural de Faro.

Em VILA VERDE (Braga) — o sr. Isidro de Oliveira, de 75 anos, sargento-ajudante da Armada, natural de Aljezur, irmão dos srs. José António dos Santos, presidente da Câmara Municipal de Aljezur, dr. George Vasco Fernandes, médico-veterinário e António da Assunção, industrial em Lisboa, e da sr.ª D. Ester Maria de Campos Assunção Fernandes, professora oficial.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhados e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Comissão Regional de Turismo

Em visita de trabalho deslocam-se na terça-feira a Vila Real de Santo António os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng. João Luís Olias Maldonado, presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo.

As Festas da Vila

CRIARAM justificada fama as Festas Populares da Vila Cubista, mercê, sobretudo, da dedicação de alguns carolas e da forma francamente activa como o povo colabora. Na verdade, enquanto noutras terras as festividades se resumem ao local em que decorrem os actos colectivos, aqui são ruas, ruelas e becos transformados num arraial de cor. E só por isso, para apreciar todo esse encantamento, vale a pena visitar Olhão, em Junho. Cremos mesmo que esse é o lado mais positivo, mais autêntico e de maior interesse desta iniciativa. Por isso se deseja que as ruas engalanadas continuem a acontecer e aqueles que entusiasticamente se votam a tal tarefa encontrem todo o estímulo e apoio.

Nos tempos que correm, achar quem, sem qualquer interesse, mas apenas por bairrismo, queira colaborar, é digno de apoio e apreço. Estamos em presença de um cartaz de iniludível interesse, a que a configuração das ruas dá um cunho único. Ao longo de alguns anos, temos visto muitos estrangeiros, além dos nacionais, extasiados com o espectáculo que lhes é proporcionado.

Esta é uma tradição que não pode nem deve morrer, mas que importa conheça o mais sério estímulo. Aí, sim, as festas de Olhão são diferentes. Porque variedades, com ou sem «ballets flamencos» acontecem em muitos lados (por toda a parte, afinal). Mas esta manifestação, quase colectiva, é ímpar.

E porque os tempos vão difíceis (como haverá ainda alegria para festas?) talvez que as verbas tenham mais rentável aplicação no seu apoio aos moradores das ruas engalanadas como atenuante para as despesas realizadas.

Paralelamente, há que fazer uma boa propaganda pois que as Festas dos Santos Populares, em Olhão, são cartaz para atrair gentes.

Maria Armanda

IMPRENSA

«CORREIO DO RIBATEJO» — Entrou no 83.º ano de existência este prezado colega de Santarém, da competente direcção do jornalista dr. Virgílio Arruda, a quem felicitamos.

«BEIRA BAIXA» — Festejou o 36.º aniversário este estimado colega que se publica em Castelo Branco, dirigido pelo sr. Manuel de Almeida Garrett, a quem cumprimentamos pela efeméride.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º **Telefs. 36 18 05 - 32 21 18**

LISBOA-2

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Quem é, afinal, o mais antigo comandante português de Bombeiros Voluntários?

NATURAL de Lisboa, mas desde muito novo aqui radicado, em princípio por imperativos da profissão e mais tarde por autêntica devoção, tornou-se o sr. comandante Luís Cardoso de Figueiredo filho dilecto de Vila Real de Santo António, onde constituiu família e adquiriu prestígio à frente da Corporação dos Bombeiros Voluntários, prestígio que galgou fronteiras e se expandiu pela Província e pelo País, chegando a todos os pontos onde a sua útil acção se tornou conhecida e por isso apreciada.

Prova insofismável da validade do seu trabalho são as homenagens que lhe têm sido prestadas e as numerosas condecorações que possui, entre elas a medalha de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, (o mais alto galardão por esta conferido) e a comenda da Ordem de Benemerência, que nesta vila lhe foi pessoalmente imposta por um membro do Governo.

Também a Imprensa se tem referido larga e justamente à meritória obra do comandante Figueiredo, apontando-o há anos alguns jornais diários, em desenvolvidos textos, como o decano dos comandantes de bombeiros voluntários do País. Dado que precisamente os mesmos jornais publicaram há pouco extensa referência a outro comandante, o sr. Alberto Teixeira Bravo, que, por dirigir a Corporação da Fábrica Mundet, no Seixal, não se nos afigura «voluntário», visto que supomos tal mister remunerado, dizendo ser agora o comandante Bravo o mais antigo no seu posto, pareceu-nos oportuno recolher do comandante Figueiredo o depoimento que a seguir inserimos, não só por pôr no seu lugar as divergências que sobre o assunto pudessem existir, como por constituir uma página do mais vivo interesse na vida da prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários vila-realenses. Eis o depoimento, que intitularemos de:

O QUE É UM BOMBEIRO VOLUNTÁRIO?

Comandante Figueiredo

Nasci em Lisboa a 6 de Setembro de 1885 e fui baptizado na igreja de Santa Catarina, em 1886; tenho portanto 88 anos, incompletos, mas graças a Deus ainda estou em actividade, como comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

Desde criança que me vi sempre rodeado de bombeiros, pessoas de família, quer voluntários, quer municipais (naqueles recuados tempos) e de pessoas amigas. Asim, como não podia deixar de ser, segui as pisadas daqueles com quem convivi, abraçando com dedicação a vida de bombeiro voluntário. Dá-me mesmo a sensação de que sou como a pescada, que antes de ser, já o era.

Nos Municipais de Lisboa, ainda conheci o velho subinspector Francisco Rodrigues da Conceição, reformado e que faleceu com 92 anos em 1912, os chefes Luís Gravata, Rodrigues Alves, Pais, Marcelino, José de Alcântara, Carvalho, Hermínio Belo, etc. Nos Voluntários, na 1.ª Secção, Júlio Cardoso, Guilhermai, Fernando Boto, Machadinho, Machado, Pinto Bastos, Dias Ferreira, etc. Seria fastidioso nomear mais gente.

Ao ficar livre da vida militar e quando estava para me alistar na 1.ª Secção, fui convidado para vir para Vila Real de Santo António, substituir, na litografia Ramirez, Perez, Cumbrera, um colega desenhador que se retirava para Lisboa, para junto da família.

Aceitei as condições oferecidas e assim, em 2 de Agosto de 1907, estava na estação de vapores do Sul e Sueste, a comprar um bilhete de 2.ª classe para Vila Real de Santo António, onde desembarquei em 3 de Agosto de manhã, estando à minha espera o meu referido colega, única pessoa que aqui conhecia, acompanhado do director da casa para onde eu ia dirigido, o que me causou muito boa impressão, tendo este sido um grande amigo pela vida fora. Poucos dias depois de ter tomado conta do meu lugar, retirou-se o meu colega.

Como tinha a paixão pela vida de bombeiro, sempre que podia, lá voltava a assistir aos exercícios dos Voluntários da 1.ª Secção, de Lisboa e algumas vezes nos Voluntários da Ajuda, da 2.ª Secção, assim como aos do chefe Gravata, quando os fazia no Páteo do Tijolo com as escadas italianas.

Procurei saber se existia alguma associação de bombeiros em Vila Real de Santo António e disseram-me que não, que tinha havido, mas que a política da terra tinha entrado na Asociação, tendo esbambalhado tudo.

Perguntei se havia algum clube recreativo, porque, como tinha a mania de dramático furioso, sempre teria onde me entreter nas horas vagas. Disseram-me também que não, porque pelo mesmo motivo tinham desaparecido e só havia dois Grémios, o dos Progressistas e o dos Regenadores. Como não era político, não me interessou.

Em 20 de Junho de 1908, manifestou-se um grande incêndio nos Paços do Concelho, num estabelecimento de mercearia e fazendas que existia no edifício da Câmara.

Tocou a rebate e um camarada da litografia veio avisar-me. Corri para lá, e trabalhei no combate ao fogo. Não havia bombeiros e o material era insuficiente, pelo que ardeu metade do edifício, do lado sul, salvando-se o lado norte, ocupado pelo Tribunal, e isto porque estando um barco de guerra fundeado no rio Guadiana, desembarcou umas praças com uma bomba americana manual.

Naquele tempo não havia motobombas, nem carros de nevoeiro, nem autotanques, nem bocas de incêndio.

Não sei o que então fiz, mas qualquer coisa foi, porque chamou as atenções e em 1 de Outubro de 1908 recebi um convite para fazer parte de uma comissão, a fim de se reorganizar a corporação vila-realense. Fiquei admirado, porque ainda não conhecia ninguém na vila.

A comissão ficou constituída por Rodrigo Pessoa Aboim, José Pedro de Lima, Francisco Piloto, Sebastião Garcia e por mim.

Principiámos a trabalhar, ficando determinado que a política não mais entraria na Associação e que a data da inscrição de todo o corpo activo seria a 23 de Maio de 1909. E assim se lançou em todas as cadernetas do pessoal.

Há uns seis ou sete anos, a Liga dos Bombeiros Portugueses pediu a todas as Associações que lhes fornecessem os nomes dos seus comandantes, idades, datas de entrada para o activo, anos de serviço, etc., pois queriam ter nos arquivos as fichas do pessoal existente naquela data. A direcção da minha Associação extraiu da minha caderneta e enviou os elementos requeridos.

Há uns cinco anos, disse-se, não sei em que jornal, que eu era naquela data o bombeiro mais antigo e de mais idade, ainda em serviço.

Não foi o facto de os jornais dizerem que eu era o mais velho ou o mais antigo bombeiro português, que deu motivo a que me tratassem com mais estima e amizade e com mais provas de consideração. De modo nenhum. «Isto» vem já de 1908 e se alguém quiser ver a correspondência que tenho arquivada, ela aqui está à sua disposição, como à disposição fica do ex.mo camarada comandante Bravo, o título de bombeiro mais antigo.

Aliás, dou a minha palavra de honra de que nunca me utilizei desse título para nada.

Vai decorrer em Faro um Festival de Bandas Civis

A F. N. A. T. projecta realizar em 14 de Outubro na capital do Algarve um Grande Festival de Bandas Civis, iniciativa que se reveste do maior interesse e em que colaboram doze das mais conhecidas bandas de ao Sul do Tejo: a Banda Castromarinense, Filarmónica Lacobrigense, Artistas de Minerva e Marçal Pacheco, de Loulé, 1.º de Dezembro de Moncarapacho, Filarmónica da Casa do Povo de Monchique, Banda de Tavira, Filarmónica Silvense, Capricho Bejense, Operária Grandolense, Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcochete, e Ateneu Vilafranquense.

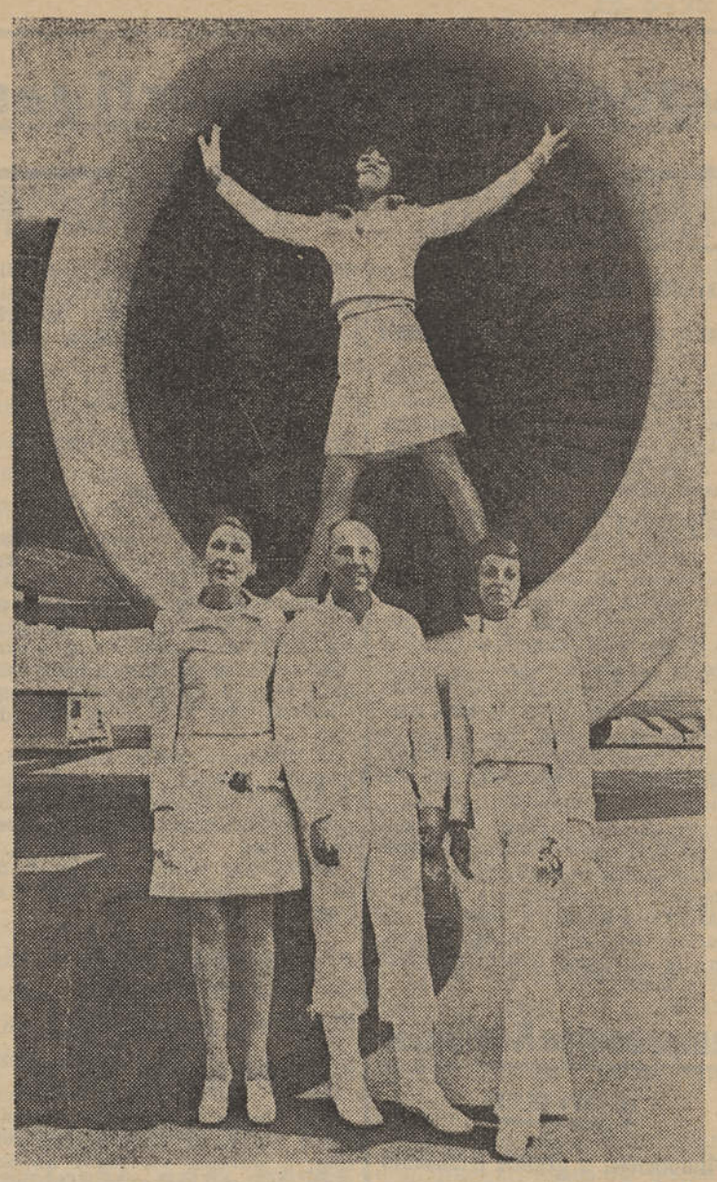
Os participantes desfilarão pelas principais ruas da cidade, decorrendo o festival no majestoso Largo da Sé.

O júri atribuirá seis prémios às bandas melhor classificadas em aprumo, desfile e parada.

As bandas de Vila Franca de Xira e de Alcochete darão concertos no Jardim Manuel Bivar.

TINTAS «EXCELSIOR»

São aos pares
Os Prémios Grandes
vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
extracção da semana finda
2.º Prémio—81162
2000 Contos
3.º Prémio—51729
560 Contos



Agora as companhias de aviação excedem-se em todos os níveis. A TAP tem os seus uniformes desenhados por Pierre Cardin, mas este uniforme foi concebido por outro grande costureiro francês, André Courrèges, especial para as hospedeiras dos novos aviões «DC-10». Na gravura, o próprio Courrèges com duas hospedeiras junto do aparelho.

CARTAS à Redacção

O Algarve deve ter a sua aldeia S. O. S.

Sr. director

A epístola não é propriamente o meu género literário e é a primeira vez que escrevo uma carta à Redacção. Um meu artigo foi contestado e essa contestação, tornada pública, merece uma apreciação que me apraz também apresentar aos leitores do Jornal do Algarve.

Uma ideia que se divulga, merece ser defendida e mais, quando se apresenta analisada com espírito crítico. Na sua carta à Redacção, o sr. Raposeiro pretende analisar a intenção do articulista de «O Algarve possui elementos básicos para a instalação de uma Aldeia S. O. S.» e a sua linguagem é ambígua.

O aplauso é a sua fase inicial que se dilui em prerrogativas de depreciação com um pretenso diálogo aliciante, que afinal pretende pôr ao serviço de uma ideia central, a defesa das «instituições de élite»... a que faz referência: a Casa de Repouso de S. José, para pessoas idosas (uma lacuna interessante num assunto que diz respeito a crianças sem lar), em Camarate, Instituto de Odivelas etc. Acrescenta, que escreveu para o «Povo Algarvio» uma carta e, textualmente, «foi um apoio que dei ao Lar da Criança em Tavira». Pois se essa carta, em seu entender, foi um apoio, para quê depois acrescentar «com artigos nos jornais não se resolve nada?».

Parece-me que o sr. Raposeiro não deve recear as sugestões contrárias, quando afinal se apresentam como solução do mesmo problema e ideal comum. Aplaude incondicionalmente com um: «Bem haja! Parabéns a Tavira, cidade do Gilão! A V. P., não!» Aplauso muito poético que me desilude porque escrevo poesia e sei que ela quase sempre descamba para o irreal. De concreto, sobre lares, já se conhece por experiência o resultado. As Aldeias S. O. S. são, no género, instituições mais actuais instaladas numa outra dimensão. Bicesse foi indicada como exemplo, e lamento a constante de desânimo apresentada pelo critério do nosso intrépido e entusiasta paladino dos lares, quando a intervalos pergunta: «Haverá só 53 crianças necessitadas para admissão nas latitudes S. O. S.?» Sim, devem ser mais as necessitadas do que as protegidas. E com os lares não sucede o mesmo?

Para que apresenta dados estatísticos da cidade de Lisboa!? O eclesiástico tem justificada razão. Na verdade, só quando surgir um desmentido do comodismo no Algarve poderá surgir concretamente a Aldeia S. O. S. para albergar todas as crianças necessitadas. Mas esse desmentido já começou. O Algarve tem a sua fase propícia. Foi o actual governador civil, eng. Lopes Serra, o autor de palavras tais de combate ao comodismo, que este mesmo jornal as divulgou: «Se for necessário utilizaremos jeeps ou tanques de guerra para percorrer e desbravar os inacessíveis caminhos da serra algarvia». O comodismo no Algarve ainda existe, mas também existe em potência a enorme vontade de o combater.

O dinamismo do actual governador civil é o primeiro desmentido. A acção de alguns presidentes de Câmara, mais desmentidos; e só alguma gente demasiado burguesa se permite imitar os cães que ladram sentados, como diz o prelado. Os jornais que se empenham numa luta quantas vezes difícil, os que actuam nos palcos e querem servir o povo, os que fazem tudo por uma melhor integração social dos elementos populares e os que se preocupam com o destino das crianças necessitadas vão somando e totalizando desmentidos ao comodismo.

Mas o âmago do nosso problema é este. Qual o ambiente mais adequado? O Lar, de antiga tradição, ou a actual Aldeia S. O. S.? Vejamos algumas diferenças: A aldeia, dada a sua estrutura natural, permite acolher na mesma família os irmãos de sangue, evitando deste modo a costumada e natural dispersão por diversas instituições. Na aldeia existe uma casa comunitária, com mini-mercado, pronto-a-vestir, gabinete médico, jardim infantil com parque, piscina e biblioteca, as crianças frequentam escolas vizinhas evitando assim qualquer hipótese de segregação. Logo, estruturas diferentes.

Estruturas novas é o que pretendemos para o Algarve do futuro e em todos os limites. Em Tavira ou em Vila Real de Santo António! É no Algarve. E o Algarve é que avança e no Algarve é que importa!

Esta carta é simplesmente a defesa de um critério pessoal sobre o assunto e não pretende menosprezar qualquer ideia contrária.

O n.º 839 deste jornal deu publicidade ao assunto em «Cartas à Redacção» e pela consideração que o mesmo me merece, ofereço mais esta achega, com os cordiais cumprimentos a quem a originou.

Manuel Vaz Palma

Os problemas da pesca em Portimão

Sr. director,

Estará a indústria da pesca da sardinha em vias de extinção?

Nesta altura do ano, na zona ribeirinha da cidade tudo era movimento, euforia; hoje, respira-se ambiente de tristeza. Dir-se-ia que as traineiras ancoradas no porto, apresentam os mesmos traços fisionómicos das gentes do mar e, mais além, de todos os seus habitantes que vivem directa ou indirectamente, da pesca da sardinha. Sim, prezados concidadãos e conterrâneos, o coração da cidade encontra-se parado e uma indústria que foi próspera outrora, caminha a passos largos para a derrocada, com todas as funestas consequências para a economia regional e nacional.

Pescadores, homens do cais, homens das fábricas e do comércio, interrogam-se a si próprios: Quando saem os barcos para o mar? E os dias passam e a miséria, esse terrível flagelo, envolve nas suas garras as classes mais desfavorecidas, de débeis recursos económicos.

Tudo isto porquê? Porque existe litígio entre alguns armadores e pescadores. Estes, com toda a razão, pretendem melhores regalias sociais, enquanto alguns armadores dizem que essas condições, não lhes dão lucros materiais compensadores. E os homens por indiferença ou por comodismo, nada resolvem. E se este litígio continuar por mais alguns meses, a linda cidade do rio Arade cairá na letargia. Então começará a debandada das gentes do mar, em procura de outros misteres que lhes garantam os meios de sobrevivência. E a cidade viverá apenas a recordação do passado, da sua era progressiva neste importante ramo de actividade.

Inácio Filipe Correia

Pontes Eusébio
Médico Especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º
Telef. { Cons. 23133 / Resid. 24253
FARO

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A ACTIVIDADE COOPERATIVA

A cooperação agrícola é uma união de esforços e de capitais. A união de esforços, é constituída pelo trabalho de equipa, efectuado pelos sócios; a união de capitais, é o instrumento económico das actividades da cooperativa.

PEREIRAS E MACIEIRAS

O tratamento a fazer às pereiras e macieiras na altura do repouso absoluto, é prática indispensável e consiste numa pulverização com emulsão de óleo de Verão, com a adição de um produto à base da substância activa, designada pelas letras DNOC. Mais tarde, no momento em que os botões florais, depois de inchar, começam a abrir, pulverizar com uma mistura de óleo de Verão, um éster fosfórico e um fungicida cúprico. Com este tratamento pretende-se atacar, simultâneamente, as cochonilhas, os ácaros, os piolhos e o pedrado.

Chama-se a especial atenção dos fruticultores para o facto de o óleo de Verão, atrás indicado, não ser o óleo usado nos motores dos automóveis. O óleo a aplicar em fruticultura, é especial, e deverá ser comprado nas casas que vendem, exclusivamente, produtos para a agricultura.

As doses dos vários produtos indicados serão as que constam dos respectivos rótulos.

A PRESERVAÇÃO DAS MADEIRAS

A evolução do consumo das madeiras em construção civil determinou, em todo o Mundo, o recurso a processos de tratamento preventivo, por forma a aumentar-lhes a duração e a tornar mais amplas as possibilidades da sua aplicação.

Dois métodos principais podem empregar-se na preservação das madeiras contra o ataque de fungos e insectos: a pincelagem ou pulverização, que consiste na aplicação superficial de certos produtos antissépticos, tais como o cuprinol ou o xilamon e a impregnação em autoclave, sob vácuo e pressão, usando-se para o efeito o creosote, o premunol ou outros sais metálicos solúveis na água.

A pincelagem é um processo expedito mas, às vezes, resulta imperfeito, por deficiência de penetração na madeira dos produtos aplicados. A maior eficácia pertence aos processos de impregnação, de características industriais, a que as grandes empresas frequentemente recorrem.

....E TAMBÉM
HOTEL OSLO
COIMBRA
FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR
Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abílio Assunção, 84
Telef. 24787 FARO

ORTENCO
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.
EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCÓPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País